

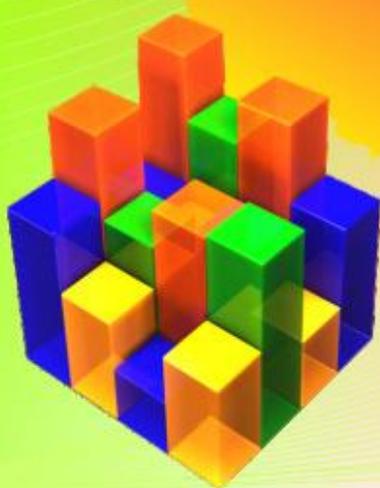


GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
*Secretaria do Planejamento
e Gestão*

IPECE Conjuntura

Boletim da Conjuntura Econômica Cearense

4º Trimestre de 2020



Fortaleza – Ceará

ipece INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Camilo Sobreira de Santana – Governador

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho – Vice-Governadora

SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Carlos Mauro Benevides Filho – Secretário

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Secretário Executivo de Plan. e Orçamento

Ronaldo Lima M. Borges – Secretário Executivo de Plan. e Gestão Interna

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ

Diretor Geral

João Mário de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretor de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretor de Estudos Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Conjuntura – 4º Trimestre de 2020

Volume 9 – Nº 4 – Março/2021

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Adriano Sarquis (Coordenação Geral)

José Freire Junior (Coordenação Técnica)

Paulo Pontes

Alexsandre Lira Cavalcante

Ana Cristina Lima Maia Souza

Nicolino Trompieri Neto

Daniel Suliano

Rogério Barbosa Soares

Witalo de Lima Paiva

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo

Cambeba | Cep: 60.822-325 |

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3500

<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o IPECE Conjuntura

O IPECE CONJUNTURA é uma publicação trimestral da Conjuntura Econômica Cearense em que são apresentadas análises do cenário econômico internacional e nacional, os quais servem para fundamentar a reflexão sobre o desempenho da atividade econômica do Ceará.

O Boletim contempla uma série de seções envolvendo indicadores que traduzem o dinamismo conjuntural da economia cearense a partir das três grandes atividades: agropecuária, indústria e serviços.

O Mercado de Trabalho tem como base a PNAD contínua do IBGE e a evolução do emprego formal a partir dos dados do Ministério do Trabalho (MTb). Comércio Exterior e Finanças Públicas são outros dois temas também contemplados no documento.

Conteúdo

- 1 Sumário Executivo, 3
- 2 Panorama Internacional e Economia Brasileira, 5
 - 2.1 Estimativas de Crescimento Econômico Mundial, 5
 - 2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto, 7
 - 2.3 Inflação, 9
- 3 Atividade Econômica Cearense, 10
 - 3.1 Produto Interno Bruto, 10
 - 3.2 Agropecuária, 12
 - 3.3 Indústria, 17
 - 3.4 Serviços, 23
- 4 Mercado de Trabalho, 36
 - 4.1 Panorama Geral - Ceará, 36
 - 4.2 Dinâmica Mensal dos Empregos Formais, 37
- 5 Comércio Exterior, 43
- 6 Finanças Públicas, 48
- 7 Considerações Finais, 51

1 Sumário Executivo

- As estimativas de crescimento da economia mundial para o ano de 2020 indicam uma retração de 3,5%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) que constam na publicação do *World Economic Outlook Update* de janeiro de 2021;
- Ainda sob os efeitos da Covid-19, no quarto trimestre de 2020, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, registrou uma queda de 1,1% em relação ao quarto trimestre de 2019;
- Dadas as consequências negativas geradas pela pandemia da Covid-19, a economia cearense apresentou uma queda de -0,17% no quarto trimestre de 2020, com relação ao mesmo período de 2019. No resultado para o ano de 2020 verifica-se uma retração de 3,56%.
- A estimativa da produção de grãos do estado do Ceará em 2020 foi de 791.187 toneladas de grãos, sendo 41,4% maior que a registrada em 2019, segundo informações apresentadas pelo LSPA/IBGE, graças a ocorrência de chuvas acima da média (800,6mm) e com uma melhor distribuição temporal e espacial;
- Nos meses finais do ano de 2020, a indústria de transformação cearense voltou a apresentar um resultado expressivo quanto ao crescimento de sua produção física. No quarto trimestre, a manufatura estadual cresceu 9,4% quando comparada ao mesmo período do ano anterior;
- Em 2020, a pandemia do novo coronavírus, juntamente com as medidas de isolamento social a partir de março, levou ao encerramento da expansão econômica que havia durado 12 trimestres
- . Diante desse cenário, o segmento dos serviços empresariais não-financeiros do Ceará recuaram -13,6% e o do Brasil -7,9%;
- Em relação as vendas do varejo comum as vendas cearenses registraram queda desde o início do ano devido a pandemia, somente a partir de julho de 2020 passou a registrar variações positivas, finalizando dezembro com uma alta de 3,3%;
- A taxa de desocupação no Ceará refletiu a deterioração do mercado de trabalho diante da pandemia, ao atingir uma nova taxa máxima de desocupação de 14,4% no 4º trimestre de 2020;
- Entre os meses de julho e dezembro o estado do Ceará criou 65.126 vagas que somadas com as 9.537 vagas criadas em janeiro e fevereiro, fez com que o saldo acumulado anual fosse também positivo em 18.546 vagas, revelando uma nítida recuperação das perdas sofridas no auge dos meses de combate a pandemia em 2020;

- No último trimestre de 2020 as exportações cearenses somaram US\$ 440 milhões, queda de 22,22% relativamente ao quarto trimestre de 2019. O valor das importações cearenses no período analisado foi de US\$ 625 milhões, crescimento de 8,24% com relação ao mesmo período de 2019. O saldo da balança comercial foi negativo (US\$ -185 milhões);
- No quarto trimestre de 2020, as receitas correntes cresceram 2,8%, comparativamente ao ano de 2019, que ocorreu principalmente por conta das receitas tributárias, já que as transferências tiveram redução. Já no acumulado do ano as receitas correntes também apresentaram crescimento, entretanto houve queda das receitas tributárias e crescimento das transferências.

2 Panorama Internacional e Economia Brasileira

2.1 Estimativas de Crescimento Econômico Mundial

O crescimento da economia mundial para o ano de 2020 apresenta uma estimativa de retração de 3,5%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) que constam na publicação do *World Economic Outlook Update* de janeiro de 2021. A projeção atual encontra-se 0,9 pontos percentuais acima do último valor apresentado no relatório de outubro de 2020, quando se projetava uma retração de 4,4% para o mesmo ano. Apesar desta pequena melhoria da previsão, as incertezas quanto aos efeitos negativos da pandemia do Covid-19, no curto prazo, permanecem altas, dado que há uma tendência de aumento de casos de contaminações e mortes desde o final do ano de 2020, estendendo-se para o primeiro trimestre de 2021, em vários países pertencentes aos continentes europeu e americano. A previsão para o decorrer do ano de 2021 é de um aumento de vacinados e conseqüentemente a redução de contaminados, convergindo para um crescimento da economia mundial de 5,5%.

De acordo com os dados da OCDE, a taxa de crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) americano no quarto trimestre de 2020, em relação ao mesmo período de 2019, foi de queda de 2,4% (Gráfico 2.1), resultado bem abaixo do registrado no quarto trimestre de 2019, com relação ao mesmo período de 2018, quando se obteve um crescimento de 2,3%. Este resultado é explicado pelos efeitos negativos da pandemia, que foram amenizados pelo programa de transferência de renda do governo para famílias e pequenas empresas, bem como programas de estímulos para médias e grandes empresas e pela política de juros baixos do FED - *Federal Reserve*. Tais fatores levaram a uma estimativa de retração do PIB americano, no ano 2020, de 3,5%.

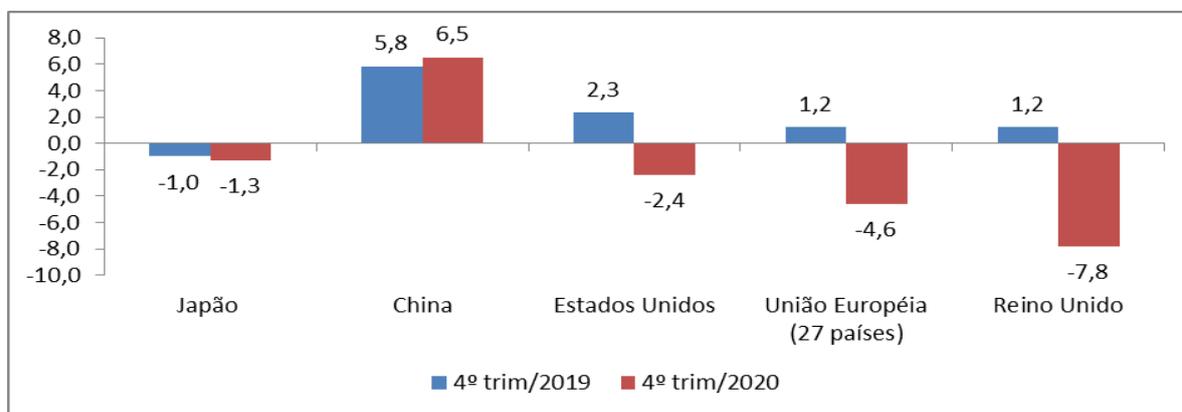
A retração de 4,6% do PIB da União Europeia, no quarto trimestre de 2020, com relação ao mesmo período de 2019, é retrato dos fortes efeitos negativos gerados nas economias dos países europeus em decorrência da pandemia da Covid-19, países como França, Itália, Espanha e Alemanha ainda mantiveram consideráveis restrições sanitárias que reduziram o processo de contaminação, mas, em contrapartida, limitaram o crescimento de atividades econômicas não essenciais. A retração estimada para o PIB da União Europeia em 2020 é da ordem de 6,2%.

O Reino Unido, que já concluiu o processo do *Brexit* e que atualmente já não faz mais parte dos países que integram a União Europeia, obteve uma retração de 7,8%, para o quarto trimestre de 2020, em relação ao quarto trimestre de 2019, bem mais forte do que o restante dos países europeus, sendo explicado por uma segunda onda, mais intensa, de contaminações, iniciada em dezembro de 2020, decorrente da circulação de uma nova cepa do vírus que é mais contagiosa. Assim, a estimativa de queda do PIB do Reino Unido para 2020 é de 9,9%.

A economia da China, conforme dados da OCDE, apresentou estimativa de crescimento de 6,5% no quarto trimestre de 2020, com relação ao mesmo período de 2019, resultado acima do registrado no quarto trimestre de 2019 (crescimento de 5,8%). Este crescimento, mesmo que num ano de pandemia mundial, e até mesmo mais intenso do que o verificado para o mesmo período do ano anterior, é resultado de um forte controle do processo de contaminação da doença, mantido pelo governo da China, tanto no controle das fronteiras e aeroportos, como na circulação interna de seus habitantes, com o uso de tecnologia de rastreamento somado a um amplo programa de testagem. A estimativa do PIB chinês, para o ano de 2020, é de um crescimento de 2,3%.

O PIB do Japão apresentou no quarto trimestre de 2020, em relação ao mesmo trimestre de 2019, uma queda de 1,3%. Apesar de o país ter controlado o processo de contaminação da Covid-19, quando comparado com as outras maiores economias do mundo, o Japão sofreu muito com a redução das exportações de produtos duráveis, como eletroeletrônicos e automóveis, decorrentes da baixa demanda mundial em 2020. Para o ano de 2020, a estimativa do PIB do Japão é de uma queda de 4,8%.

Gráfico 2.1- Taxa (%) de Crescimento do PIB para países selecionados – trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior – 4º Trim. 2019 e 4º Trim. 2020.



Fonte:OECD

2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto

Ainda sob os efeitos negativos causados pela pandemia da Covid-19, no quarto trimestre de 2020, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos dos subsídios, registrou uma queda de 1,1% em relação ao quarto trimestre de 2019 (Tabela 2.1). Para o resultado do ano de 2020, o PIB brasileiro apresentou uma retração de 4,1%.

Tabela 2.1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Brasil - 4º Trim. 2019 a 4º Trim. 2020 e ano de 2020 (*).

Setores e Atividades	4º Trim. 2019 (**)	1º Trim. 2020 (**)	2º Trim. 2020 (**)	3º Trim. 2020 (**)	4º Trim. 2020 (**)	Ano de 2020 (**)
Agropecuária	-1,4	4,0	2,5	0,4	-0,4	2,0
Indústria	1,0	-0,3	-14,1	-0,9	1,2	-3,5
Extrativa Mineral	4,1	5,5	7,1	1,0	-6,7	1,3
Transformação	0,8	-1,1	-20,9	-0,2	5,0	-4,3
Construção Civil	0,0	-1,6	-13,6	-7,9	-4,8	-7,0
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	-1,0	-1,1	-5,5	3,8	1,5	-0,4
Serviços	1,8	-0,7	-10,2	-4,8	-2,2	-4,5
Comércio	2,1	0,7	-14,4	-1,3	2,5	-3,1
Transportes	0,8	-1,5	-20,7	-10,4	-4,3	-9,2
Intermediação Financeira	3,2	1,1	5,7	6,0	3,1	4,0
Administração Pública (APU)	0,2	-1,1	-8,4	-5,4	-3,8	-4,7
Outros Serviços	2,2	-3,6	-20,8	-14,4	-9,4	-12,1
Valor Adicionado (VA)	1,5	-0,3	-10,3	-3,7	-1,4	-3,9
PIB	1,6	-0,3	-10,9	-3,9	-1,1	-4,1

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação a igual período do ano anterior;

Na análise do quarto trimestre de 2020, com relação ao quarto trimestre de 2019, dentre as atividades que contribuem para a geração do Valor Adicionado, a Agropecuária registrou uma queda de 0,4%, com destaque para produtos cujas safras são significativas no 4º trimestre, como a laranja (-10,6%) e o fumo (-8,4%).

Para o mesmo período de análise, a Indústria cresceu 1,2%, puxada pela Indústria de Transformação (5,0%) cujo resultado positivo foi influenciado pela alta de fabricação de máquinas e equipamentos; fabricação de produtos de metal; metalurgia; e fabricação de produtos de borracha. A atividade Eletricidade, Gás e Água (SIUP), por sua vez, teve um crescimento de 1,5%, enquanto a Indústria Extrativa recuou 6,7%, puxada principalmente pela retração da extração de petróleo e gás natural. Já a Construção também apresentou queda, com uma retração de 4,8%.

O setor de Serviços caiu 2,2%, na mesma base de comparação. A queda foi provocada pelos resultados negativos de Outros Serviços (-9,4%), Transporte (-4,3%) e Administração Pública (APU) (-3,8%). Já a atividade de Intermediação Financeira cresceu 3,1%.

Na análise do PIB para o ano de 2020, com relação ao ano de 2019, o destaque foi o setor da Agropecuária com um crescimento de 2,0%, enquanto Serviços e Indústria apresentaram retrações de 4,5% e 3,5%, respectivamente.

Tabela 2.2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Brasil - 4º Trim. 2019 a 4º Trim. 2020 (*).

Setores e Atividades	4º Trim. 2019 (**)	1º Trim. 2020 (**)	2º Trim. 2020 (**)	3º Trim. 2020 (**)	4º Trim. 2020 (**)
Agropecuária	-0,2	2,0	-0,9	-0,6	-0,5
Indústria	-0,2	-1,0	-13,1	15,4	1,9
Extrativa Mineral	2,9	-3,1	-1,2	2,1	-4,7
Transformação	0,0	-0,9	-18,9	24,4	4,9
Construção Civil	-3,8	-2,4	-7,7	6,0	-0,4
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	1,0	0,2	-5,5	8,4	-1,2
Serviços	0,1	-2,1	-8,6	6,4	2,7
Comércio	-0,7	-1,2	-13,3	16,2	2,7
Transportes	-0,3	-1,7	-19,1	12,9	6,2
Intermediação Financeira	1,9	0,2	2,1	1,4	-0,3
Administração Pública (APU)	0,3	-1,9	-6,7	3,2	1,8
Outros Serviços	1,0	-5,4	-16,8	7,8	6,8
Valor Adicionado (VA)	0,5	-2,0	-8,8	7,3	2,8
PIB	0,4	-2,1	-9,2	7,7	3,2

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior;

Na comparação do quarto trimestre de 2020, em relação ao terceiro trimestre de 2020, trabalhando-se com as séries dessazonalizadas, o PIB do Brasil apresentou crescimento de 3,2% (Tabela 2.2). Em relação aos setores da economia brasileira, para o mesmo período de análise, a Agropecuária apresentou queda de 0,5%, a Indústria cresceu 1,9% e o setor de Serviços cresceu 2,7%.

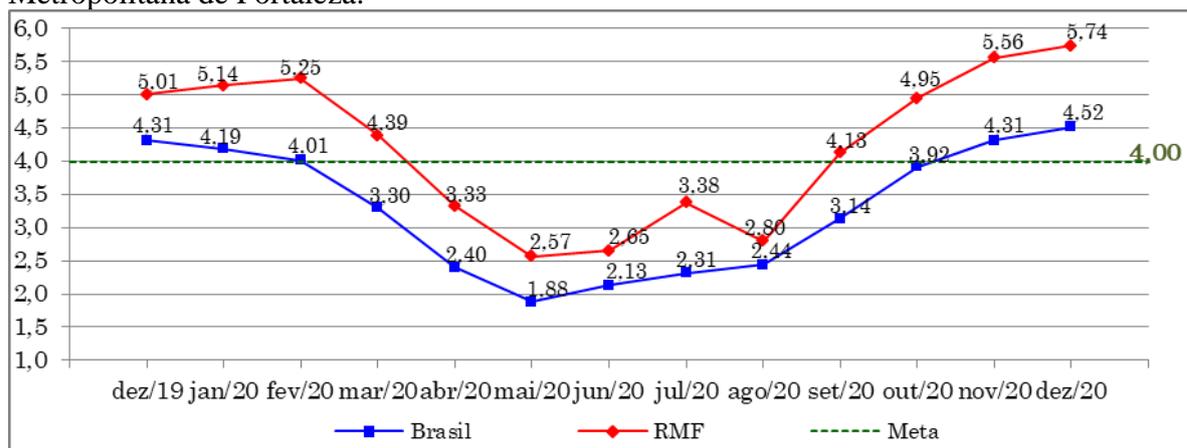
Dentre as atividades do setor da Indústria, a alta deu-se apenas na Indústria de Transformação (4,9%). A Indústria Extrativa (-4,7%), a atividade Eletricidade, Gás e Água (SIUP) (-1,2%) e a Construção (-0,4%) recuaram no período.

Nos Serviços, a atividade de Outros Serviços (6,8%), Transporte (6,2%), Comércio (2,7%) e Administração Pública (APU) (1,8%) apresentam crescimento. Já a Intermediação Financeira apresentou uma queda de 0,3%.

2.2 Inflação

No Gráfico 2.2 pode ser observado que no ano de 2020 a inflação da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) fechou em 5,74%. No Brasil, o ano de 2020 encerrou com uma inflação de 4,52%, valor acima da meta central de 4% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Gráfico 2.2 - Variação Acumulada dos últimos 12 meses IPCA – Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza.



Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

Diante desse resultado, em sua 235ª reunião, em dezembro/2020, o Comitê de Política Monetária (Copom) descreveu as seguintes observações: No cenário externo, a ressurgência da pandemia em algumas das principais economias tem revertido os ganhos na mobilidade e deverá afetar a atividade econômica no curto prazo. No entanto, os resultados promissores nos

testes das vacinas contra a Covid-19 tendem a trazer melhora da confiança e normalização da atividade no médio prazo. A presença de ociosidade, assim como a comunicação dos principais bancos centrais, sugere que os estímulos monetários terão longa duração, permitindo um ambiente favorável para economias emergentes. Em relação à atividade econômica brasileira, indicadores recentes sugerem a continuidade da recuperação desigual entre setores, em linha com o esperado. Contudo, prospectivamente, a incerteza sobre o ritmo de crescimento da economia permanece acima da usual, sobretudo para o período a partir do final deste ano, concomitantemente ao esperado arrefecimento dos efeitos dos auxílios emergenciais; as últimas leituras de inflação foram acima do esperado e, em dezembro, apesar do arrefecimento previsto para os preços dos alimentos, a inflação ainda deve se mostrar elevada. Apesar da pressão inflacionária mais forte no curto prazo, o Comitê mantém o diagnóstico de que os choques atuais são temporários, mas segue monitorando sua evolução com atenção, em particular as medidas de inflação subjacente; as diversas medidas de inflação subjacente apresentam-se em níveis compatíveis com o cumprimento da meta para a inflação no horizonte relevante para a política monetária.

3 Atividade Econômica Cearense

3.1 Produto Interno Bruto

Dada as consequências negativas geradas pela pandemia da Covid-19, no quarto trimestre de 2020, com relação ao mesmo período de 2019, a economia cearense apresentou uma queda de -0,17% (Tabela 3.1). No resultado para o ano de 2020, verifica-se uma retração de 3,56%. Por outro lado, o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), estima que em 2021 a economia cearense deverá registrar um crescimento do PIB em torno de 3,55%.

Em relação aos setores que compõem o cálculo do PIB do Ceará, na mesma base de comparação em análise, a Agropecuária e a Indústria apresentaram crescimento de 1,58% e 1,60%, respectivamente, onde os destaques no setor industrial foram os desempenhos positivos das atividades da Indústria de Transformação (crescimento de 5,61%) e Construção (4,38%). Por outro lado, o setor de Serviços apresentou uma queda de 0,57%, onde todas as atividades apresentaram queda, sendo o destaque negativo para a atividade de Alojamento e Alimentação, com queda de 11,05%.

Já para o PIB do ano de 2020, o único setor que apresentou crescimento foi a Agropecuária (10,31%), enquanto a Indústria e os Serviços apresentaram retrações de 7,11% e 3,60%, respectivamente.

Tabela 3.1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Ceará - 4º Trim. 2019 a 4º Trim. 2020 e ano de 2020 (*).

Setores e Atividades	4º Trim. 2019 (**)	1º Trim. 2020 (**)	2º Trim. 2020 (**)	3º Trim. 2020 (**)	4º Trim. 2020 (**)	Ano de 2020 (**)
Agropecuária	15,59	6,88	22,95	9,39	1,58	10,31
Indústria	10,62	-1,14	-29,93	-1,13	1,60	-7,11
Extrativa Mineral	-7,39	-9,77	-85,83	-87,62	-86,76	-69,18
Transformação	1,20	-2,52	-38,20	4,75	5,61	-6,98
Construção Civil	13,55	4,56	-18,13	10,88	4,38	0,63
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	33,17	-4,83	-18,77	-23,40	-3,82	-12,46
Serviços	2,54	0,11	-12,62	-1,42	-0,57	-3,60
Comércio	4,96	-1,32	-23,82	6,72	4,05	-3,38
Alojamento e Alimentação	-0,07	1,05	-13,01	-16,06	-11,05	-9,77
Transportes	0,96	0,57	-18,92	-7,35	-2,35	-6,90
Intermediação Financeira	4,89	0,21	-13,86	-0,65	-0,03	-3,51
Administração Pública	-0,01	0,24	-4,81	-4,04	-2,10	-2,69
Outros Serviços	-1,77	3,29	-2,59	-3,98	-2,95	-1,57
Valor Adicionado (VA)	4,73	0,20	-13,76	-0,70	-0,07	-3,51
PIB	4,55	0,18	-13,74	-0,78	-0,17	-3,56

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação a igual período do ano anterior;

Na Tabela 3.2, que mostra as séries dessazonalizadas para a economia do Ceará, na comparação do quarto trimestre de 2020 em relação ao terceiro trimestre de 2020, observa-se que o PIB do Ceará apresentou um crescimento de 1,37%, puxado pelos crescimentos da Indústria (3,47%) e do Serviços (1,48%), enquanto a Agropecuária registrou uma retração de 2,08%.

Tabela 3.2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Ceará - 4º Trim. 2019 a 4º Trim. 2020 (*).

Setores e Atividades	4º Trim. 2019 (**)	1º Trim. 2020 (**)	2º Trim. 2020 (**)	3º Trim. 2020 (**)	4º Trim. 2020 (**)
Agropecuária	5,27	-3,81	9,22	-1,11	-2,08
Indústria	0,83	-5,79	-26,01	40,59	3,47
Extrativa Mineral	-10,41	-8,16	-82,21	-24,28	-41,27
Transformação	-0,01	-0,67	-34,24	60,67	0,86
Construção Civil	5,00	-1,60	-19,53	33,68	-1,22
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	-3,55	-14,85	-6,64	0,21	17,89
Serviços	0,69	-2,07	-11,77	13,25	1,48
Comércio	3,27	-3,82	-20,56	35,08	0,95
Alojamento e Alimentação	1,38	-3,06	-12,61	-2,22	7,38
Transportes	0,74	-0,83	-18,29	13,36	6,06
Intermediação Financeira	0,49	-1,86	-14,33	17,50	1,15
Administração Pública	-0,57	0,20	-5,42	1,85	1,37
Outros Serviços	-0,53	4,58	-6,07	-1,63	0,39
Valor Adicionado (VA)	0,79	-3,12	-13,39	17,35	1,42
PIB	0,75	-3,03	-13,29	17,05	1,37

Fonte: IPECE e IBGE.

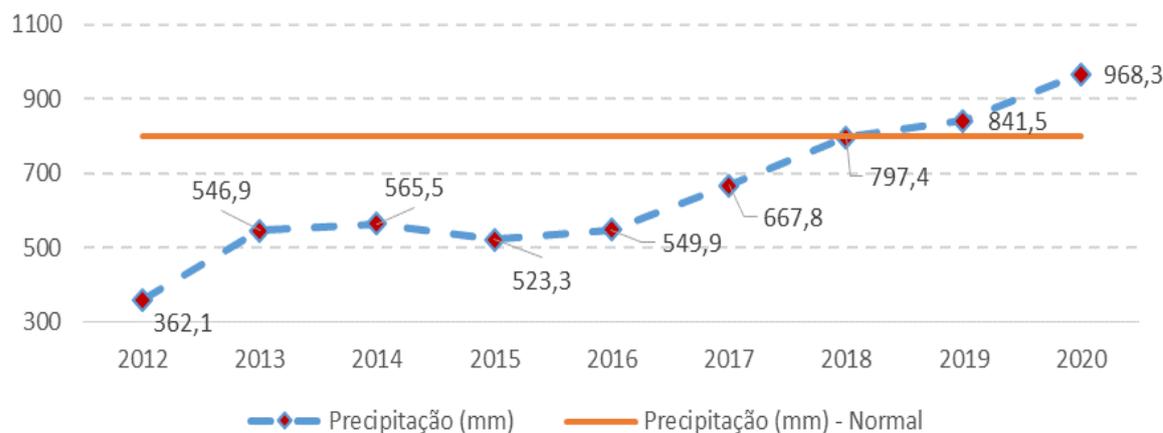
(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior;

3.2 Agropecuária

As chuvas registradas durante a quadra chuvosa (fevereiro-maio) de 2020 no Ceará, conforme dados pluviométricos da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME), foram 21,3 % acima da Normal Climatológica (fevereiro-maio: 600,7mm), com um acumulado de chuvas de 728,6mm. No que se refere a pluviosidade anual de 2020, verificou-se um volume de chuvas de 968,3mm, sendo 20,9% superior a Normal Climatológica Anual do estado do Ceará (800,6mm) (Gráfico 3.1).

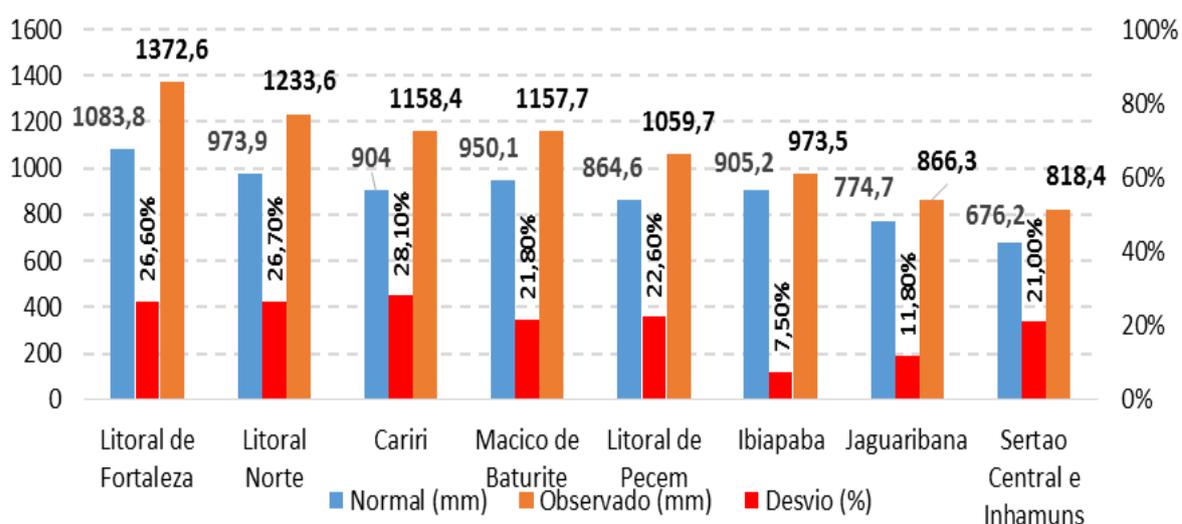
Gráfico 3.1 – Precipitação Pluviométrica, Ceará, 2012-2020.



Fonte: FUNCEME, 2021

Analisando a espacialidade das chuvas ocorridas no ano de 2020 entre as macrorregiões hidrográficas do estado do Ceará, observou-se que todas registraram precipitação pluviométrica acima da Normal Climatológica, sendo que as macrorregiões que registraram maior volume de chuvas foram: Litoral de Fortaleza (1.372,6mm) e Litoral Norte (1.233,6mm) (Gráfico 3.2).

Gráfico 3.2 – Precipitação Pluviométrica da Regiões Hidrográficas - Ceará, 2020.



Fonte: FUNCEME, 2021.

Sob a influência de uma quadra chuvosa acima da média estadual, o Ceará fechou o ano de 2020 com um volume armazenado de água de 4.517,05 hm³ em seus açudes monitorados, o que corresponde a 24,29% de sua capacidade total de armazenamento (18.600 hm³). Sendo que essa disponibilidade hídrica registrada em 2020 foi 69,3% maior do que a verificada no ano de 2019 (2.668 hm³).

No entanto, apesar da ocorrência de uma quadra chuvosa favorável em 2020, a água ainda precisa continuar sendo administrada como um bem escasso, considerando que o Ceará possui 92% de seu território inserido na região semiárida do Brasil, onde a irregularidade climática e a ocorrência do fenômeno da seca são uma constante.

Neste contexto, o setor agropecuário merece uma atenção especial, pois é o setor mais dependente de recursos hídricos para o seu desenvolvimento e também é o mais vulnerável aos fatores climáticos inerentes a região semiárida, como por exemplo, a ocorrência de veranicos e a irregularidade temporal e espacial das chuvas, que afetam, principalmente, a produção agrícola que depende de um regime pluviométrico regular.

Situação da Produção de Grãos

A estimativa da produção de grãos do estado do Ceará em 2020 foi de 791.187 toneladas de grãos, sendo 41,4% maior que a safra registrada em 2019, segundo informações apresentadas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola LSPA/IBGE¹, (Tabela 3.3). Vale ressaltar que a produção de grãos de 2020 foi a maior registrada no estado desde 2012 (Gráfico 3.3).

Entre as culturas produtoras de grãos no Ceará, o milho foi o destaque em 2020. Esta foi beneficiada pelas boas condições climáticas e fechou o ano com uma produção de 633.984 toneladas, ou seja, uma produção 49,67% maior do que a safra obtida em 2019. Esse nível de produção registrado pela cultura do milho correspondeu a uma participação de 80,13% na produção total de grãos do estado (Tabela 3.3).

¹ As estimativas realizadas pelo LSPA/IBGE começam o ano com base nas safras passadas e nas condições de plantio. Esta sistemática possibilita, a cada mês captar o ciclo de cultivo de cada cultura, e possibilita a correção das estimativas para as variáveis investigadas.

Tabela 3.3 – Produção de grãos (t), Ceará, 2019-2020.

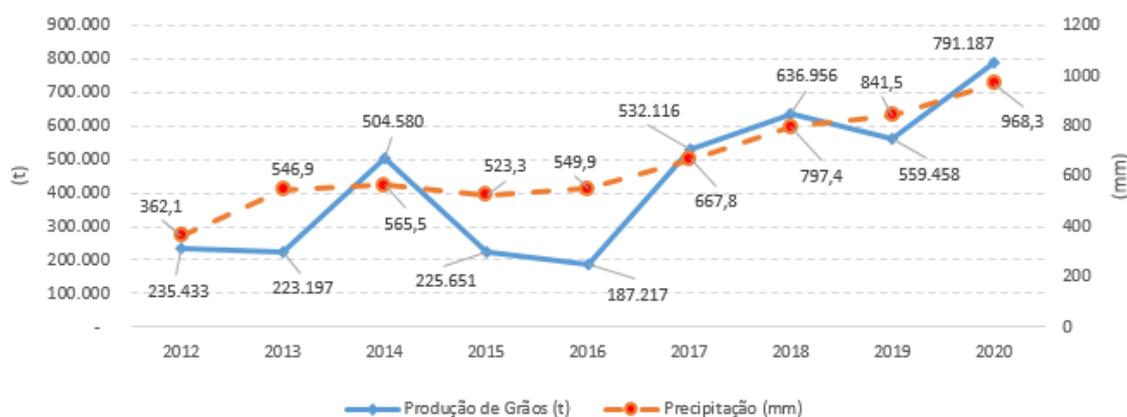
Produção de Grãos	Produção (t) 2019*	Estimativa (t) 2020*	Varição (%) 2020/2019	Participação (%) 2020
Arroz	15.877	16.364	3,07%	2,07%
Feijão	110.067	124.743	13,33%	15,77%
Milho	423.601	633.984	49,67%	80,13%
Outros Grãos	9.913	16.096	62,37%	2,03%
Total	559.458	791.187	41,4%	

Fonte: PAM & LSPA/IBGE.

Nota: (*) Os dados de 2019 referem-se aos valores da Produção Agrícola Municipal (PAM), e os dados de 2020 correspondem a estimativa da safra colhidos pelo LSPA/IBGE. Não foram computados os dados de produção de sementes de milho levantados pela LSPA, para que as informações da LSPA fossem compatibilizadas com a PAM.

Esse incremento da produção de grãos do estado do Ceará em 2020 foi em grande parte gerado pela ocorrência de chuvas acima da média (800,6mm) e com uma melhor distribuição temporal e espacial, o que possibilitou a recarga de pequenos açudes e ampliação de áreas de baixios e de várzeas, proporcionando aos agricultores uma melhor disponibilidade hídrica e boas condições de umidade do solo para o plantio. Estes fatores contribuíram para a ampliação das área de cultivo e para a obtenção de melhores níveis de produtividade das lavouras produtoras de grãos.

Gráfico 3.3 – Produção de grãos (t) x precipitação pluviométrica (mm), Ceará, 2012-2020.



Fonte: LSPA/IBGE; FUNCEME.

Produção de Frutas

A produção agrícola do Ceará em 2020 não foi boa apenas para as culturas de grãos, mas também para a produção de frutas que apresentou crescimento de 17,55%, relativamente a 2019. As chuvas ocorridas em 2020 foram mais regulares, começando ainda no mês de janeiro e seguindo nos meses seguintes, fato que animou os produtores de frutas. Além do

aumento da água para a irrigação em algumas regiões, favorecendo para uma maior colheita de frutas e hortaliças.

Dessa forma, a estimativa para a produção de acerola (53,7%), maracujá (37,5%), coco-da-baía (33,8%) foram as maiores para 2020, comparado com 2019. As principais frutas que atendem ao mercado internacional também tiveram aumento na produção, a destacar mamão (28,8%), melancia (17,2%), melão (7,22%) e banana (5,9%). Com relação a produção de castanha de caju, a estimativa que vinha indicando crescimento foi revisada, indicando queda de 2,8%, explicada pelo prolongamento da quadra chuvosa nas principais regiões produtoras, além de ter sido identificada a ocorrência de algumas pragas, como a cochonilha, oídio, broca das castanhas, além dos fortes ventos, que derrubaram as flores do fruto ² (Tabela 3.4).

A produção de hortaliças também registrou crescimento em 2020 comparada com 2019, com taxa de 5,91%. Tomate é a principal cultura desse grupo, tendo registrado crescimento na produção de 11,9%.

Tabela 3.4 - Estimativa da Produção de Frutas e Hortaliças (ton.) no Ceará 2019-2020.

Produção de Frutas	Produção 2019	Estimativa 2020*	Varição (%) 2020/2019
Acerola	25.436	39.101	53,72
Maracujá	145.102	199.565	37,53
Coco-da-baía **	302.748	405.019	33,78
Mamão	118.717	152.862	28,76
Melancia	50.677	59.391	17,20
Manga	42.701	48.171	12,81
Tomate	157.060	175.820	11,94
Laranja	8.847	9.625	8,79
Goiaba	19.795	21.272	7,46
Melão	68.866	73.838	7,22
Banana	406.334	430.336	5,91
Castanha	87.659	85.177	-2,83

Fonte: IBGE.

Notas: (*) As quantidades de 2019 são dados da PAM e 2020 referem-se as estimativas obtidas pelo LSPA.

(**) Produção em mil frutos.

O setor agropecuário foi o menos afetado pela pandemia, mas ainda assim foram observados momentos de desequilíbrios e perdas no setor. No começo de 2020, as exportações de frutas

² Informações obtidas no Relatório do LSPA de dezembro de 2020.

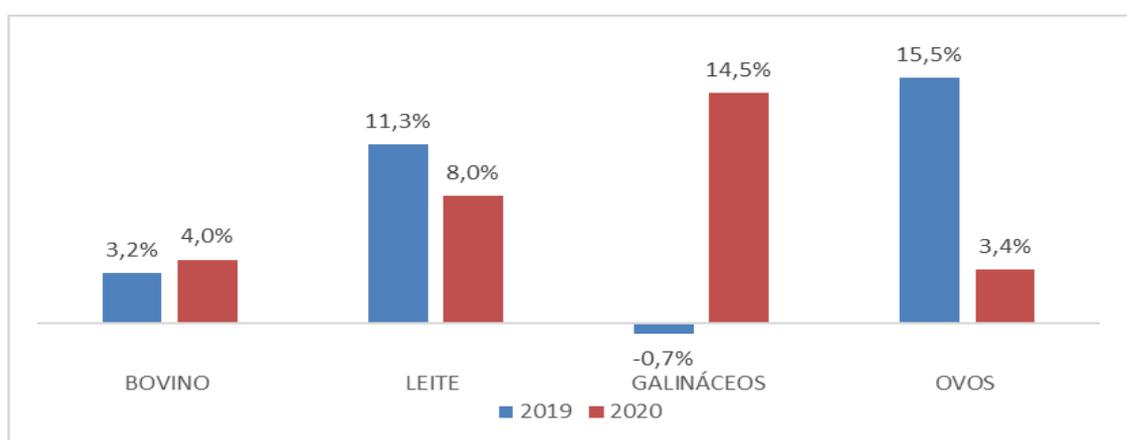
tiveram incertezas, pois os países de destino estavam vivendo o primeiro momento de surto da doença do covid-19, porém, a partir do segundo semestre as exportações de frutas aumentaram encerrando o ano de 2020 com crescimento. No mercado interno, em algumas cidades cearenses os produtores tiveram dificuldade de escoar a mercadoria devido às barreiras sanitárias, prejudicando, assim, a comercialização. Na parte de hortaliças houve aumento das vendas devido a maior demanda das pessoas por esses produtos.

Pecuária

As atividades da pecuária também mostraram bom desempenho em 2020, mesmo com os efeitos causados pela pandemia do covid-19. Conforme previsões realizadas, a produção de leite para 2020 apresenta crescimento de 8,0%, comparado com 2019, mostrando que a atividade continua em ascensão. A produção de galináceos cresceu 14,5%, estimulada pelo aumento da demanda de carne de frango devido ao aumento da carne bovina.

Quanto a produção de ovos, em 2020 o crescimento estimado foi de 3,4%, comparado com 2019. Conforme relatório do IBGE alguns produtores relataram problema na oferta de ovos. Com relação a produção de bovinos a estimativa para 2020 indicou crescimento de 4,0%, taxa maior do que a registrada em 2019. (Gráfico 3.4).

Gráfico 3.4 - Taxa de crescimento das Atividades da Pecuária - Ceará - 2019-2020



Fonte: IBGE/IPECE

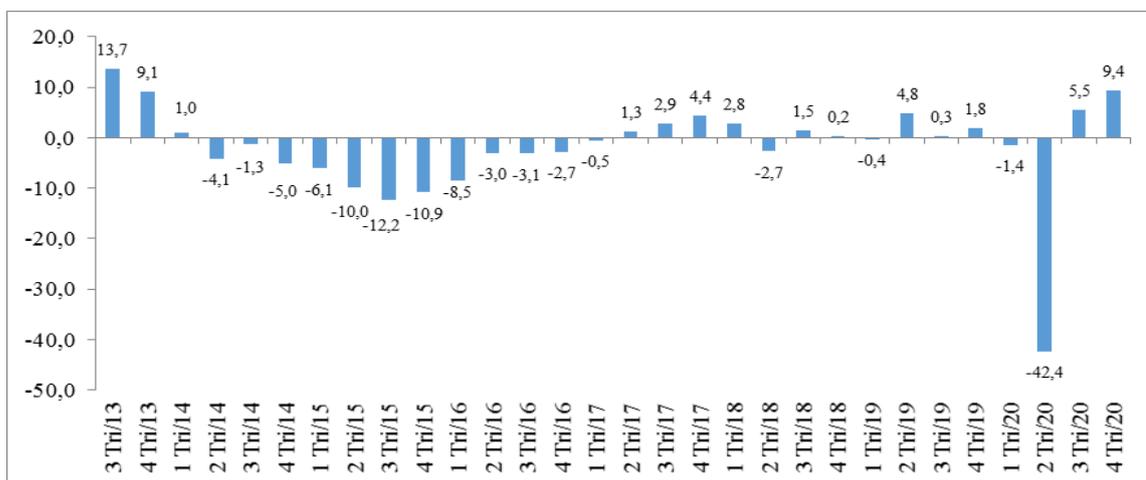
3.3 Indústria

Nos meses finais do ano de 2020, a indústria de transformação cearense voltou a apresentar um resultado expressivo quanto ao crescimento de sua produção física. No quarto trimestre, a manufatura estadual cresceu 9,4% quando comparada ao mesmo período do ano anterior.

Tal resultado é o maior observado neste tipo de comparação desde o terceiro trimestre de 2013, quando cresceu 13,7% em relação ao mesmo período de 2012. A expansão observada para os meses de outubro a dezembro dá, assim, seguimento aos números positivos já observados no trimestre anterior, quando o crescimento foi também expressivo e alcançou a marca de 5,5% neste mesmo tipo de comparação.

O Gráfico 3.5 apresenta a trajetória da evolução da produção nos últimos anos. Nele é possível dimensionar a intensidade dos efeitos perversos da crise sanitária sobre a atividade industrial, bem como a retomada no segundo semestre de 2020. Os dados comentados constam da Pesquisa Industrial Mensal do IBGE (PIM-PF/IBGE)

Gráfico 3.5 – Variação Trimestral (%) da Prod. Física Industrial – Ceará – 2013.3 a 2020.4



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração IPECE.

Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

Importante destacar que todo este movimento de recuperação se deu em um ambiente ainda pandêmico. Ao longo do segundo semestre do ano, as contaminações relativas à Covid-19 continuaram a acontecer, mas em um ritmo mais lento e compatível com a capacidade de atendimento hospitalar. Foi neste contexto que as atividades econômicas puderam retornar ao funcionamento seguindo, com diferentes níveis de restrição, protocolos de segurança que mantiveram algumas restrições à plena operação.

A despeito da continuidade da pandemia, o crescimento observado ao longo do segundo semestre do ano traduz um contexto de retomada da economia cearense e, em particular, da sua atividade industrial após a queda recorde no segundo trimestre (-42,4%). De fato, a retomada da economia e o aquecimento da demanda percebidos no momento seguinte ao

relaxamento das medidas restritivas de controle sanitário têm papel especial no entendimento destes números expressivos observados desde julho de 2020.

Como comentado nos informes anteriores, o processo de reabertura iniciado em junho de 2020 se aprofundou nos meses seguintes, transcorrendo sem retrocessos relevantes por todo o segundo semestre e se colocando como uma das principais explicações para o crescimento observado neste período. Com a reabertura gradual e orientada das atividades econômicas e o relevante reaquecimento da demanda, em boa parte motivado pelos programas de transferências de renda e de uma recuperação do emprego, a produção industrial passou a responder positivamente.

Numa análise mensal, a evolução da produção foi positiva nos meses de outubro a dezembro, tanto em relação ao ano de 2019, como na comparação com os meses anteriores. Na comparação com iguais períodos do ano anterior, as taxas em outubro (5,8%), novembro (6,0%) e dezembro (17,7%) foram expressivas e apontam para uma forte expansão, especialmente em dezembro, que se coloca como a maior taxa mensal pelo menos desde 2014. Na comparação com o mês imediatamente anterior, ajustada sazonalmente, a expansão se mostrou acelerada com taxas crescentes a cada mês, sendo de 0,7% em outubro, 1,8% em novembro e 4,6% em dezembro.

Sobre esse desempenho nos meses finais de 2020 cabem explicações adicionais que se somam à retomada da economia, como já salientado. Esse crescimento pode, também, está associado a um movimento de recomposição dos estoques industriais e melhor ajustamento das diversas cadeias produtivas industriais que se mostraram pressionadas ao longo do segundo semestre do ano, diante do aquecimento da demanda doméstica. Vale ressaltar que a expansão observada no Ceará, também se deu, até com maior intensidade, em boa parte dos estados brasileiros pesquisados, caracterizando um movimento nacional, aparentemente em linha com o argumento exposto aqui³. Os resultados para os outros estados pesquisados podem ser visualizados na Tabela 3.5, na sequência.

Apesar dos números positivos registrados no último quarto do ano de 2020, a retomada não se mostrou suficiente para reverter as perdas na comparação com o ano anterior. Tal quadro foi comum à maioria dos estados e, especialmente, para o Ceará. Para o Estado, os resultados

³ Um indicador que ajuda a perceber tal contexto é a alta dos preços industriais medida pelo índice de preços ao produtor (IPP) associado à indústria de transformação divulgado pelo IBGE.

acumulados, quando comparados a 2019, indicam uma redução de -6,1% na produção física da manufatura cearense. O desempenho local está entre as maiores retrações do país e supera apenas o resultado registrado pela indústria paraense, que recuou -8,5% em 2020. Apenas os estados de Pernambuco (3,7%) e Goiás (0,2%), entre as dezesseis unidades da federação pesquisadas, registraram expansão da produção em 2020. O desempenho cearense também ficou abaixo do registrado pela região Nordeste (-2,3%) e da média nacional (-4,6%). Na Tabela 3.5, é possível ver os resultados mensal e acumulado, para os estados pesquisados, para o país e para a região Nordeste.

Tabela 3.5 - Variação (%) da Produção Física Industrial - Brasil e Estados – Outubro a Dezembro/2019 e 2020 e Acumulado do Ano.

Brasil e Estados	Variação Mensal (2019)			Acumulado Ano (2019)	Variação Mensal (2020)			Acumulado Ano (2020)
	Out	Nov	Dez		Out	Nov	Dez	
Brasil	2,5	-0,6	0,6	0,2	1,2	4,2	10,1	-4,6
Nordeste	-0,5	0,2	5,5	-2,5	0,6	5,7	6,8	-2,3
Pernambuco	1,2	-1,6	-0,4	-2,2	7,2	10,3	7,7	3,7
Goiás	11,8	11,9	-1,1	3,2	-8,3	-4,2	-5,7	0,2
Espírito Santo	-14,0	-17,5	-6,5	-9,0	14,9	15,3	19,8	-0,9
Minas Gerais	-0,6	-1,9	-4,7	0,8	6,2	5,6	17,4	-2,0
Paraná	9,7	-3,5	2,4	5,7	4,8	13,7	18,8	-2,6
Santa Catarina	-0,8	-3,6	1,3	2,2	7,5	10,9	18,6	-4,5
Amazonas	6,8	13,5	13,9	4,8	6,9	10,6	10,9	-5,0
Bahia	-1,4	-1,0	-3,6	-2,8	-6,0	1,1	0,8	-5,2
Mato Grosso	2,8	0,5	-10,8	-3,7	-10,6	-19,5	0,4	-5,3
Rio Grande do Sul	-1,7	-5,4	-1,7	2,5	3,4	9,2	19,7	-5,4
Rio de Janeiro	-2,0	4,5	-7,9	-4,1	-11,7	-5,9	2,1	-6,0
São Paulo	4,8	-2,0	-2,4	0,0	0,8	4,3	12,2	-6,0
Ceará	-0,5	2,5	4,0	1,6	5,8	6,0	17,7	-6,1
Pará	15,0	12,6	18,7	7,0	-11,0	-13,5	-6,7	-8,5

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

Embora o resultado anual para indústria de transformação cearense tenha sido negativo e se colocado como um dos maiores recuos da produção entre os parques industriais do país, é importante destacar o vigor da recuperação da manufatura local e a redução das perdas observadas ao longo do segundo semestre. De fato, em junho de 2020 as perdas acumuladas em relação ao ano anterior foram de -22,0%, em setembro o percentual foi reduzido para -11,9% e em dezembro para -6,1%. Como se percebe, um cenário muito mais negativo e

danoso para a economia foi evitado, o que se torna relevante diante da gravidade da crise que teve seus momentos mais agudos nos meses de abril e maio, como já destacado nos informes anteriores.

Resultados Setoriais

No último trimestre do ano, o panorama para o desempenho das atividades manufatureiras foi similar ao observado no terceiro trimestre. A maior parte dos segmentos pesquisados registrou uma produção crescente na comparação com igual período do ano anterior.

Entre os meses de outubro e dezembro, a atividade de Fabricação de derivados de petróleo se manteve como um dos destaques, como uma das maiores altas no período (22,8%), influenciada, dentre outros motivos, por uma base de comparação reduzida. Adicionalmente, atividades tradicionais intensificaram o desempenho positivo no quarto trimestre, como Fabricação de Têxteis (34,9%), de Couros e calçados (21,5%), de Bebidas (15,0%), sempre na comparação ao mesmo período do ano passado. Nestes casos, o processo de retomada da economia e o aquecimento da demanda doméstica são as principais explicações.

Por outro lado, algumas atividades continuaram com os resultados negativos observados anteriormente. Entre estas, se sobressai a Fabricação de confecção e vestuário, com retração de -4,0%, perfazendo quatro trimestres seguidos de taxas negativas na comparação com 2019. Outro destaque foi a Fabricação de produtos de metal, com queda de -2,2%. Como mencionado no informe anterior, a produção de itens metálicos não repete o forte desempenho do ano passado (2019) e sente os efeitos de uma base de comparação elevada. Já no caso das confecções, o segmento cearense parece não se beneficiar deste momento de retomada e de demanda aquecida.

Considerando os resultados anuais, a despeito da recuperação no segundo semestre, a maior parte das atividades apresentou redução na produção em 2020 na comparação com ano anterior. Apenas quatro atividades registraram taxas positivas, a saber, Fabricação de derivados de petróleo (29,5%), de Alimentos (9,5%), de Bebidas (2,7%) e de Minerais não metálicos (1,9%). Em comum, as três primeiras atividades foram relativamente menos afetadas pelas medidas de restrição sanitária, o que contribuiu, dentre outros fatores, para os

números finais positivos. A última atividade, por sua vez, deve ter se beneficiado do crescimento observado na atividade de construção civil ao longo do segundo semestre⁴.

As demais atividades, por outro lado, registraram recuos na produção em relação ao ano de 2019. Dentre estas, as principais reduções foram observadas nas atividades de Fabricação de couros e calçados (-12,4%) e de Confecção e vestuário (-30,4%) que responderam pelas principais contribuições ao resultado negativo da indústria de transformação como um todo. Na Tabela 3.6, a seguir, estes e outros números são apresentados.

Tabela 3.6 – Variação Trimestral e Acumulada (%) da Produção Física por Atividades Industriais – Ceará – 2019 e 2020

Setores	Variação Trimestral					Variação Anual Acumulada	
	2019.4	2020.1	2020.2	2020.3	2020.4	2019	2020
Indústrias de transformação	1,8	-1,4	-42,4	5,5	9,4	1,6	-6,1
Fabricação de produtos têxteis	-4,6	-17,1	-82,4	10,3	34,9	-8,6	-14,8
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-4,3	38,1	38,5	21,5	22,8	-9,7	29,5
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-7,3	-9,8	-83,7	6,4	21,5	0,1	-12,4
Fabricação de bebidas	9,4	-1,8	-16,2	9,0	15,0	5,8	2,7
Fabricação de outros produtos químicos	12,1	-31,6	-29,9	-1,7	9,5	7,9	-11,8
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	7,5	2,3	-17,9	11,4	7,8	5,3	1,9
Metalurgia	-19,1	-14,0	-15,7	-1,6	1,8	-4,1	-7,6
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	38,2	7,4	-34,8	-19,1	-2,2	104,7	-12,8
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	18,3	-0,1	-86,5	-30,6	-4,0	2,2	-30,4
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	6,8	-2,3	-80,0	10,4	-6,2	5,6	-17,9
Fabricação de produtos alimentícios	5,1	7,6	7,9	32,5	-7,7	-5,8	9,5

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

Nota: (*) Variações trimestrais em relação ao mesmo período do ano anterior. Atividades ordenadas pelo crescimento em 2020.3.

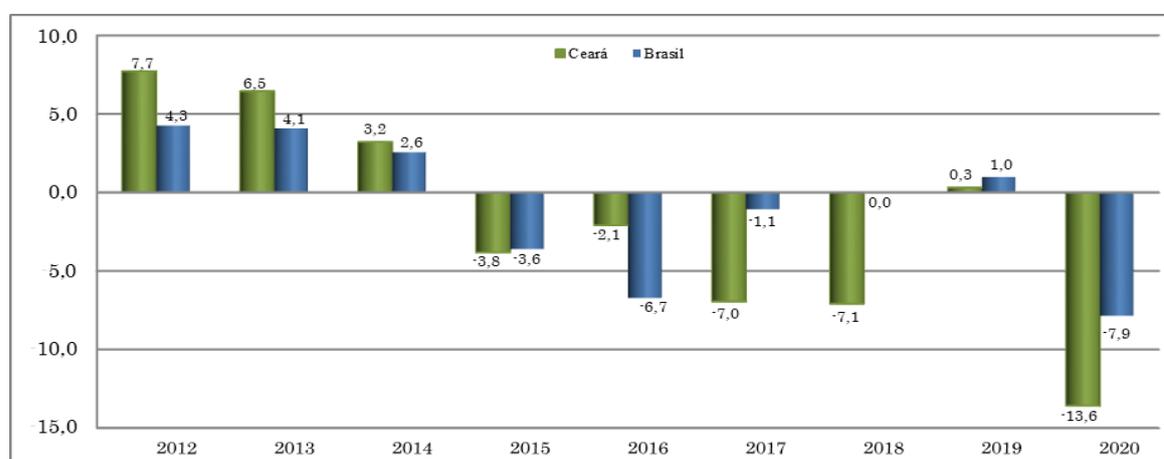
⁴ Tal expansão pode ser percebida pelas taxas de crescimento trimestral do valor adicionado da atividade. Os números podem ser acessados aqui <https://www.ipece.ce.gov.br/pib-trimestral/>.

3.4 Serviços

Tendo por base a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE, o Gráfico 3.6 mostra que os serviços empresariais não-financeiros do Ceará registraram em 2020 a maior queda desde o início da série histórica.

Até o ano de 2014, o segmento cearense tinha apresentado desempenho positivo, embora a taxas decrescentes, tendo a partir do ano de 2015 obtido resultado negativo por conta da recessão econômica que assolou a economia brasileira iniciada no segundo trimestre de 2014⁵ com efeitos substanciais nos três anos subsequentes (ver o Gráfico 3.6 abaixo).

Gráfico 3.6 - Variação Anual (%) da Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS) – Brasil/Ceará – 2012 a 2020.



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

De fato, o setor de serviços do Estado do Ceará acompanhou o ciclo da economia brasileira até o ano de 2017, quando a partir do primeiro trimestre desse ano iniciou-se o processo de retomada da atividade⁶. Como pode ser observado acima, os serviços cearenses com base na PMS seguiram uma trajetória de recuo nos anos de 2017 e 2018.

Adicionalmente, apesar do processo de recuperação econômica, os serviços nacionais ainda operaram em terreno negativo no ano de 2017 e com crescimento estável em 2018. Em 2019, tanto os serviços do Ceará como o nacional apresentaram desempenho positivo de 0,3% e 1%, respectivamente, revelando, assim, uma retomada do setor.

No entanto, em 2020, a pandemia do novo coronavírus juntamente com as medidas de isolamento social a partir de março, levou ao encerramento da expansão econômica que havia

⁵ Ver Comunicado de agosto de 2015 do Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE).

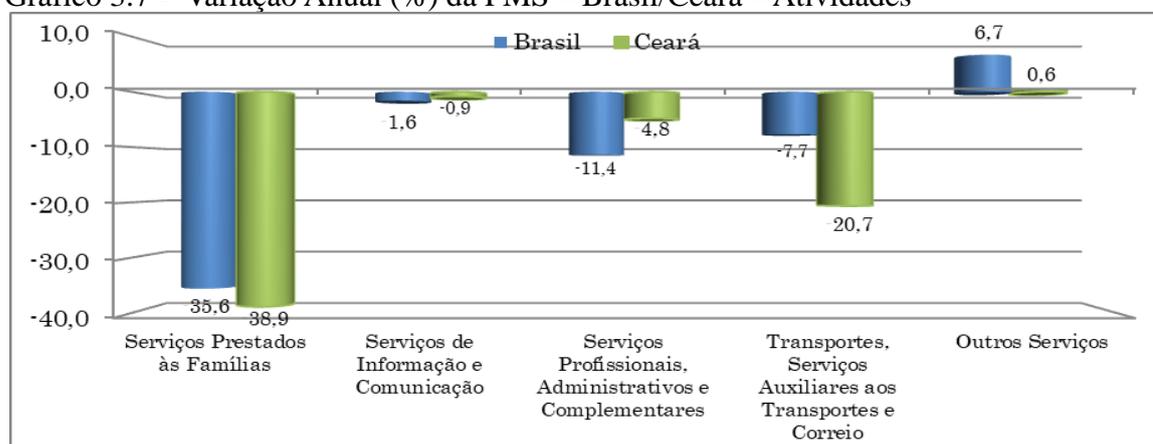
⁶ Ver Comunicado de outubro de 2017 do Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE).

durado 12 trimestres⁷. Diante desse cenário, o segmento dos serviços empresariais não-financeiros do Ceará recuaram -13,6% e o do Brasil -7,9%.

Diferentemente dos ciclos anteriores, o cenário imposto pela Covid-19 levou a uma retração imediata dos serviços medidos pela PMS. Como visto, os dados do Gráfico 3.7 revelaram que a resposta do segmento durante as flutuações econômicas apresentou defasagem diante das contrações e expansões da atividade econômica. Dito de outra forma, os serviços empresariais não-financeiros não responderam de forma imediata aos ciclos econômicos, embora diante de uma inédita pandemia não só a resposta foi concomitante como mais intensa.

No Gráfico 3.7 são apresentados os dados para o ano de 2020 dos cinco segmentos que compõem o setor de serviços empresariais não-financeiros da PMS do Ceará e do Brasil. Os resultados mostram que a retração ocorreu nas quatro principais atividades.

Gráfico 3.7 - Variação Anual (%) da PMS – Brasil/Ceará – Atividades



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Os dados mostram que os serviços prestados às famílias apresentaram expressivo recuo, ao registrar queda de aproximadamente -39% no Ceará e -35,6% no Brasil. No comparativo com as demais, essa foi a atividade mais afetada pela pandemia da Covid-19 mediante fechamento de estabelecimentos de caráter não essencial e com consequente redução no fluxo de pessoas.

No Ceará, a atividade de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio foi a que apresentou a segunda maior retração com queda de -20,7%. No Brasil, o recuo foi de -7,7%. Essa é uma atividade ligada a transporte de passageiros e que também foi fortemente afetada pela redução do fluxo de pessoas por conta das medidas de distanciamento social.

No Brasil, os serviços profissionais, administrativos e complementares foi o que apresentou a segunda queda mais expressiva com recuo de -11,4% e de -4,8% no Ceará. Embora menos intensa no Estado, a queda da atividade nacional mostra que a receita de empresas de agência de viagens e organização, promoção e gestão de feiras foram duramente atingidas pela pandemia do novo coronavírus.

⁷ Ver Comunicado de junho de 2020 do Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE).

Nos serviços de informação e comunicação houve um leve recuo de -0,9% no Ceará e de -1,6% no Brasil. Por ser uma atividade formada pelo segmento de telecomunicações, atividades relacionadas à televisão por assinatura, atividades de exibição cinematográfica e tecnologia da informação, o setor não sofreu maior retração, considerando o maior tempo em casa das pessoas e o uso do serviço tanto para lazer como para trabalho de *home office*.

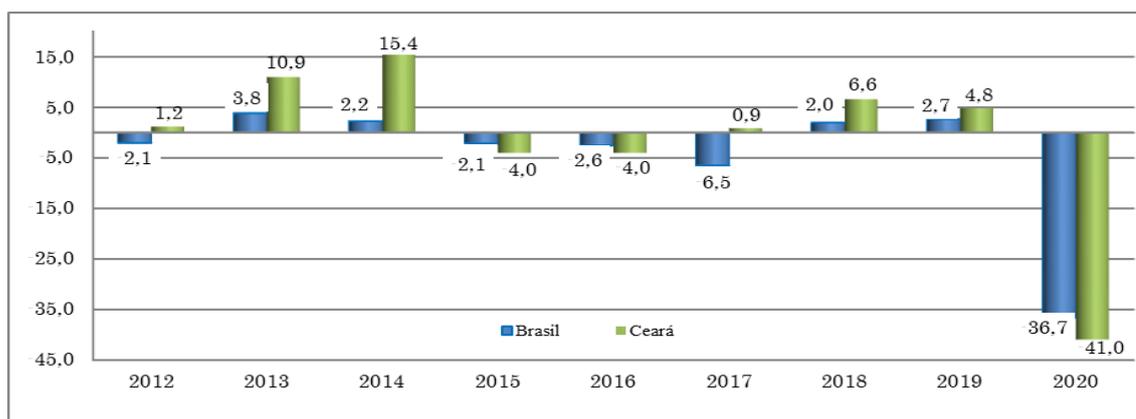
A única atividade que apresentou desempenho positivo no ano de 2020 da PMS foram os outros serviços, com crescimento de 0,6% no Ceará e 6,7% no Brasil. É uma atividade que comporta segmentos financeiros auxiliares e que apresentaram aumento de receita mediante o aumento da demanda pelo serviço por conta da queda das taxas de juros.

Finalmente, no Gráfico 3.8, é apresentada a série histórica do Índice de Atividades Turísticas (IATUR). Semelhantemente às demais atividades, a IATUR segue a flutuação econômica de acordo com o ciclo de expansão e contração da atividade, embora tenha algumas particularidades.

Pode-se também observar que o desempenho da atividade cearense é bem acima da atividade nacional durante quase todos os anos além de apresentar uma recuperação mais célere.

No entanto, no ano de 2020, a atividade cearense refletiu com mais intensidade os efeitos resultantes da pandemia da Covid-19. Além disso, a queda tanto no Brasil como no Estado do Ceará revela o elevado tombo comparado aos demais anos de crise. No Ceará, a queda foi de -41%, enquanto no Brasil foi registrado desempenho negativo de -36,7%.

Gráfico 3.8 - Variação Anual (%) da PMS – Brasil/Ceará – Índice de Atividades Turísticas.



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

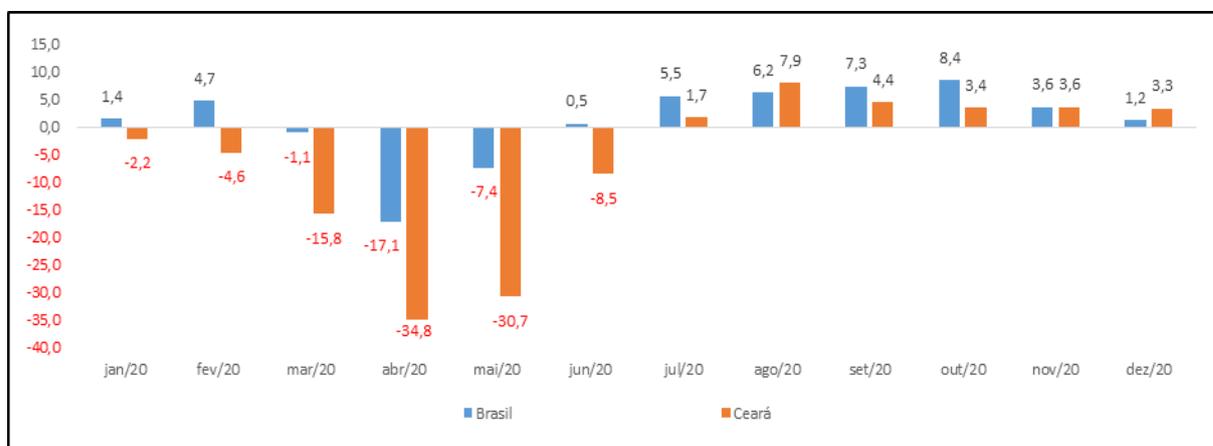
Evolução das Vendas Mensais do Varejo Comum e Ampliado Varejista

O objetivo da presente seção é apresentar a variação mensal e anual das vendas do varejo comum e ampliado cearense fazendo uma análise comparativa com o Brasil e demais estados.

A partir dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é possível observar que o varejo comum nacional iniciou o ano de 2020 registrando crescimentos mensais consecutivos nos meses de janeiro (+1,4%) e fevereiro (+4,7%) comparados a iguais meses do ano passado. Contudo, a partir de março (-1,1%) o varejo nacional passou a registrar quedas sucessivas nas vendas, seguido de abril (-17,1%) que registrou a maior queda mensal como consequência das medidas de isolamento social adotadas em vários estados do País. Em maio (-7,4%), as vendas do varejo comum nacional ainda apresentaram forte queda dada a continuidade das medidas. Contudo, a partir de junho, as vendas do varejo nacional apresentaram nítida recuperação, passando a registrar variações positivas até o final do ano (Gráfico 3.9).

Diferentemente do varejo nacional, as vendas do varejo comum cearense registraram queda desde o início do ano, cujas magnitudes se intensificaram bastante a partir de março (-15,8%) como reflexo de fatores sazonais combinados com as medidas de isolamento social e de restrição de várias atividades econômicas pelo governo estadual com objetivo de combate a disseminação da pandemia do novo corona vírus. Em abril (-34,8%) foi registrada a maior queda nas vendas do varejo comum estadual do ano, seguida por outra queda expressiva observada em maio (-30,7%). Em junho (-8,5%), a magnitude da queda nas vendas caiu, revelando o início de uma recuperação nas vendas do varejo comum cearense. Vale destacar que a partir de julho de 2020, o varejo comum cearense passou a registrar variações mensais positivas consecutivas até o final do ano, finalizando dezembro com uma alta de 3,3%, revelando uma trajetória consistente de recuperação puxada por algumas atividades.

Gráfico 3.9 – Evolução da variação mensal das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – dezembro/2019 a dezembro/2020 (%).

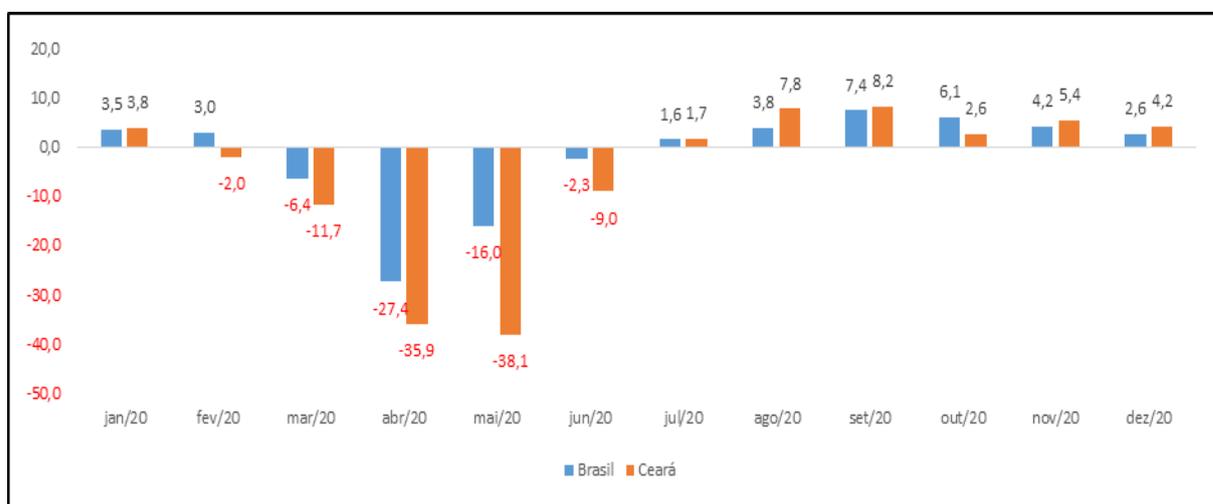


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 3.10 apresenta o desempenho das vendas do varejo ampliado que considera também as vendas de veículos e de materiais de construção. Semelhantemente ao varejo comum, o varejo ampliado nacional também apresentou duas altas nas vendas nos dois primeiros meses do ano, seguido de quatro quedas mensais consecutivas, menos intensas relativamente. No entanto, após a última queda de junho (-2,3%) passou a ter início uma recuperação que se confirmou nos seis meses seguintes quando o varejo ampliado nacional passou a registrar variações mensais positivas consecutivas até o final do ano.

Por sua vez, o varejo ampliado cearense registrou alta em janeiro, seguida de cinco quedas mensais consecutivas, cujas maiores foram registradas nos meses de abril (-35,9%) e maio (-38,1%). Em junho (-9,0%) a queda foi ainda bastante expressiva, mas já dava sinais de um início de recuperação que se confirmou a partir de julho, quando as vendas do varejo ampliado cearense passaram a registrar altas mensais consecutivas até o final do ano. As quedas observadas no varejo ampliado nos meses de abril e maio foram mais intensas na comparação com o varejo comum cearense revelando problemas nas vendas de automóveis e de materiais de construção nestes dois meses, especialmente no segundo mês.

Gráfico 3.10 – Evolução da variação mensal das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – dezembro/2019 a dezembro/2020 (%)



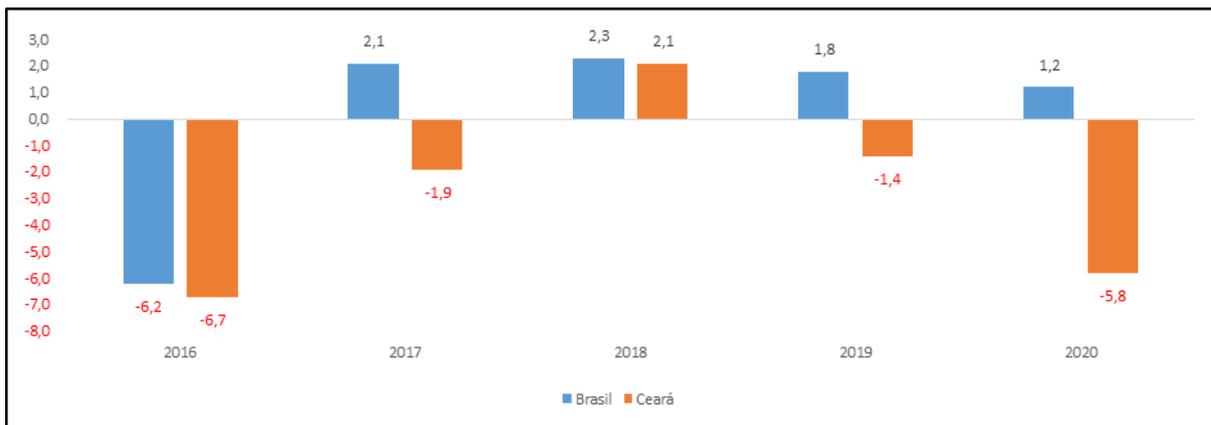
Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas Anuais do Varejo Comum e Ampliado

A partir da análise do Gráfico 3.11 é possível notar que a dinâmica das vendas mensais dos últimos seis meses do ano de 2020 contribuíram para que o varejo comum nacional encerrasse o ano com alta acumulada 1,2%, comparada ao ano de 2019. Ou seja, ocorreu uma plena

recuperação das perdas ocorridas no auge da pandemia. Por sua vez, o varejo comum cearense apresentou forte queda acumulada no ano de 2020 (-5,8%), segunda queda consecutiva, após a queda de 2019 (-1,4%), revelando que as variações mensais nos últimos seis meses do ano não foram capazes de compensar as perdas no período mais crítico da crise pandêmica.

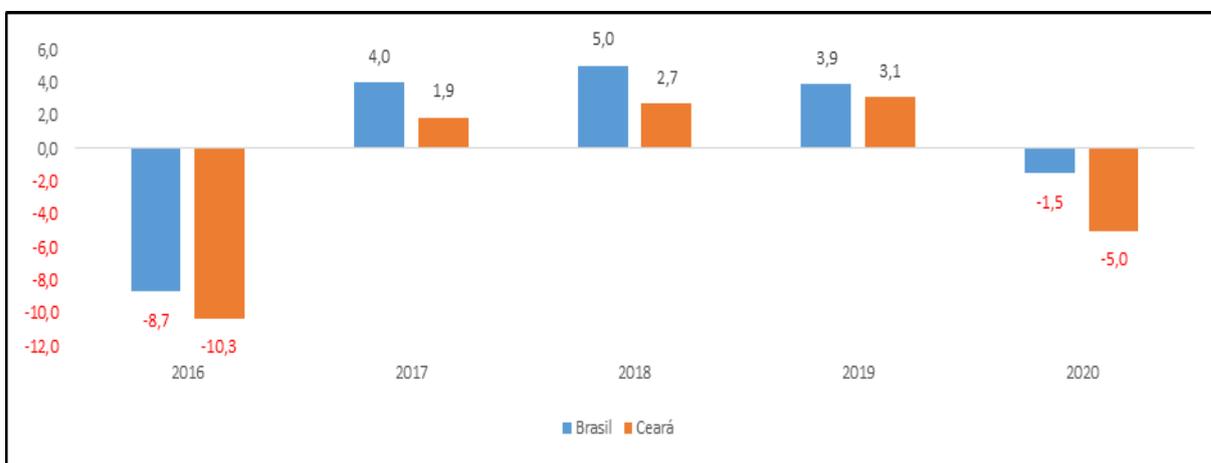
Gráfico 3.11 – Evolução da variação anual das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – acumulado do ano até dezembro/2016 a 2020 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Na sequência, é possível observar que as vendas do varejo ampliado nacional registraram queda no acumulado do ano de 2020 (-1,5%), mas bem inferior àquela registrada pelo varejo ampliado cearense (-5,0%), confirmando que o varejo estadual cearense sentiu mais intensamente as medidas de isolamento social, como já observado também no varejo comum. Vale destacar que a queda observada em 2020 só não foi maior que aquela observada em 2016 (-10,3%), ano de forte crise política e macroeconômica (Tabela 3.12).

Gráfico 3.12 – Evolução da variação anual das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – acumulado do ano até dezembro/2016 a 2020 (%)



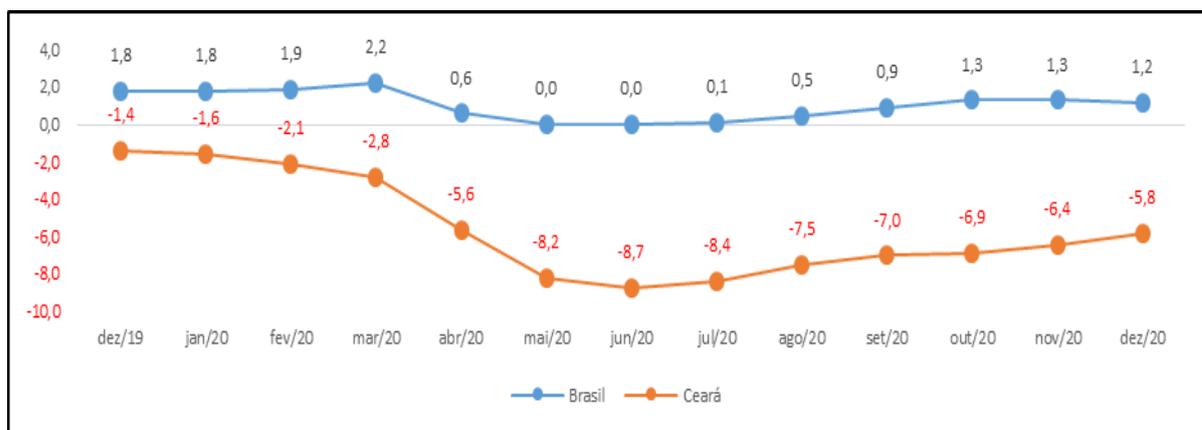
Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas Acumuladas em 12 Meses do Varejo Comum e Ampliado

A análise dos Gráficos 3.13 e 3.14 permite capturar de maneira mais fácil, a forte queda ocorrida nas vendas e o movimento de recuperação do varejo comum e ampliado no País e no estado do Ceará ao longo do ano de 2020.

A variação acumulada em 12 meses das vendas do varejo comum nacional saiu de uma alta de 2,2% até março de 2020, para uma variação nula a partir de maio, voltando a registra alta acumulada em 12 meses de 1,2% até dezembro de 2020. Enquanto isso, os dados mostram o forte impacto das medidas de controle sanitário sobre as vendas do varejo comum cearense que passou de uma queda acumulada em 12 meses até março de 2020 de 2,8%, para uma queda acumulada em 12 meses de 8,7% até junho de 2020, finalizando com uma queda acumulada em 12 meses de 5,8% até dezembro de 2020, queda bem acima daquela observada no acumulado em 12 meses até dezembro de 2019 (-1,4%) (Gráfico 3.13).

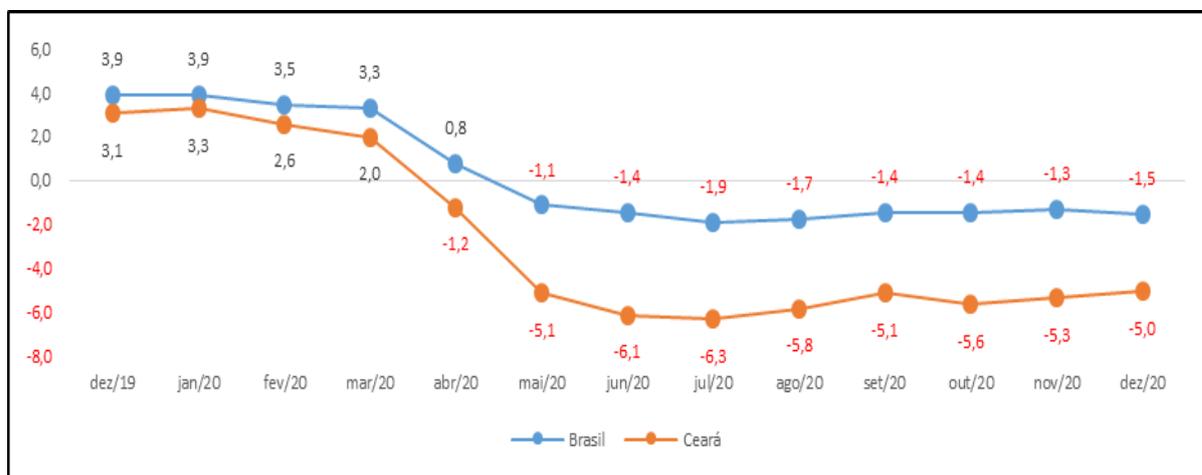
Gráfico 3.13 – Evolução da variação das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – acumulado de 12 meses de dezembro/2019 a dezembro/2020 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Em relação ao varejo ampliado, as vendas do varejo nacional registraram uma alta acumulada em 12 meses até março de 3,3%, passando a registrar uma queda acumulada em 12 meses de 1,9% até julho, finalizando o ano com uma queda acumulada em 12 meses de 1,5% até dezembro de 2020. Por sua vez, as medidas de isolamento social sobre as vendas do varejo ampliado cearense também mostraram forte impacto, quando a variação acumulada em 12 meses era positiva até março de 2,0%, passando a registrar uma queda acumulada em 12 meses de 6,3% até julho, finalizando o ano com uma queda acumulada em 12 meses de 5,0% até dezembro de 2020, bem diferente da alta acumulada em 12 meses até dezembro de 2019 de 3,1% (Gráfico 3.14).

Gráfico 3.14 – Evolução da variação das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – acumulado de 12 meses de dezembro/2019 a dezembro/2020 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas do Varejo no Contexto Nacional

Pela análise da Tabela 3.7 é possível conhecer a variação anual do volume de vendas do varejo comum por estados para o acumulado até dezembro dos anos de 2016 a 2020. Em 2016, apenas o estado de Roraima (+1,2%) registrou alta nas vendas do varejo comum. Em 2017, esse número cresceu bastante para dezoito estados, resultado de uma recuperação nas vendas do varejo comum nacional. Em 2018, este número cresceu para vinte e um estados. Em 2019, esse número caiu para dezenove estados. E por fim, em 2020, dezoito estados registraram crescimento nas vendas do varejo comum nacional.

Os cinco estados que registraram os maiores crescimentos nas vendas do varejo comum no acumulado até dezembro de 2020 foram: Pará (+9,4%); Maranhão (+7,7%); Amazonas (+7,3%); Piauí (+6,7%); e Santa Catarina (+5,6%). Por outro lado, os cinco estados que registraram as maiores quedas nas vendas do varejo comum no acumulado até dezembro de 2020 foram: Ceará (-5,8%); Distrito Federal (-4,9%); Bahia (-4,3%); Sergipe (-3,7%); e Rio Grande do Norte (-3,2%). Ou seja, o varejo comum cearense foi o que registrou a maior queda nas vendas do varejo comum nacional no ano de 2020, revelando que foi o Estado que mais sentiu os efeitos das medidas de isolamento social (Tabela 3.7).

Tabela 3.7 - Evolução da variação anual das vendas do varejo comum – Brasil e Estados – acumulado do ano até dezembro/2016 a 2020 (%).

Estados	2016	2017	2018	2019	2020
Rondônia	-12,3	5,7	6,3	-0,8	0,3
Acre	-9,0	4,7	7,8	6,5	5,0
Amazonas	-10,6	7,7	4,4	7,9	7,3
Roraima	1,2	-7,3	5,4	5,5	2,6
Pará	-13,1	1,4	6,9	4,8	9,4
Amapá	-18,1	1,5	-1,6	16,6	0,3
Tocantins	-8,6	1,2	6,1	6,1	0,0
Maranhão	-6,8	4,5	5,9	0,4	7,7
Piauí	-8,8	0,2	-0,3	-6,0	6,7
Ceará	-6,7	-1,9	2,1	-1,4	-5,8
Rio Grande do Norte	-9,1	1,6	6,8	0,0	-3,2
Paraíba	-1,7	-3,3	2,2	-1,0	2,4
Pernambuco	-9,9	4,7	-0,8	0,5	0,7
Alagoas	-6,4	7,7	0,4	-2,4	-2,2
Sergipe	-9,9	-5,7	0,6	-1,9	-3,7
Bahia	-12,1	-0,3	-0,1	2,1	-4,3
Minas Gerais	-1,6	5,0	-0,1	1,0	3,5
Espírito Santo	-10,6	-2,3	7,7	4,7	4,6
Rio de Janeiro	-8,0	-1,9	0,8	0,5	1,2
São Paulo	-4,8	1,7	2,2	2,5	1,1
Paraná	-5,2	4,0	2,2	-0,7	0,7
Santa Catarina	-5,1	13,5	8,1	8,6	5,6
Rio Grande do Sul	-5,4	7,2	5,5	1,5	-2,2
Mato Grosso do Sul	-6,9	0,5	1,2	0,6	4,5
Mato Grosso	-9,6	6,5	1,9	3,6	4,0
Goiás	-9,3	-8,7	0,5	0,3	-2,1
Distrito Federal	-10,0	-6,5	-2,3	0,8	-4,9
Brasil	-6,2	2,1	2,3	1,8	1,2

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Ao analisar-se as vendas do varejo ampliado, é possível notar que, em 2016, novamente apenas o estado de Roraima (+0,7%) registrou alta nas vendas. Em 2017, esse número cresceu bastante para vinte e dois estados, também como consequência da recuperação nas vendas do varejo ampliado nacional. Em 2018, este número cresceu ainda mais para vinte e cinco estados. Em 2019, esse número caiu para vinte e três estados. E por fim, em 2020, como consequência da crise pandêmica, o número de estados que registraram crescimento nas vendas do varejo ampliado nacional caiu para catorze e o número de estados que registraram queda aumentou para treze (Tabela 3.8).

Os cinco estados que registraram os maiores crescimentos nas vendas do varejo ampliado no acumulado até dezembro de 2020 foram: Pará (+8,7%); Amazonas (+7,5%); Tocantins (+6,9%); Roraima (+6,1%); e Maranhão (+6,0%). Por outro lado, os cinco estados que registraram as maiores quedas nas vendas do varejo ampliado no acumulado até dezembro de 2020 foram: Bahia (-7,9%); Distrito Federal (-5,2%); Rio Grande do Sul (-5,2%); Ceará (-5,0%); e Rio Grande do Norte (-4,2%). Novamente, o varejo ampliado cearense esteve entre os cinco que registraram as maiores quedas (Tabela 3.8).

Tabela 3.8 – Evolução da variação anual das vendas do varejo ampliado – Brasil e Estados – acumulado do ano até dezembro/2016 a 2020 (%).

Estados	2016	2017	2018	2019	2020
Rondônia	-7,0	-2,7	10,6	1,0	3,3
Acre	-11,5	6,7	8,3	3,5	4,0
Amazonas	-11,4	12,0	9,6	6,2	7,5
Roraima	0,7	0,3	7,9	5,4	6,1
Pará	-14,0	3,9	7,5	5,9	8,7
Amapá	-16,3	5,3	-1,0	21,5	2,2
Tocantins	-13,1	8,5	10,1	7,1	6,9
Maranhão	-11,8	7,7	6,1	0,0	6,0
Piauí	-8,5	0,5	3,1	-3,5	-0,2
Ceará	-10,3	1,9	2,7	3,1	-5,0
Rio Grande do Norte	-9,7	-1,5	5,7	0,6	-4,2
Paraíba	-5,6	1,6	3,9	-0,7	0,4
Pernambuco	-11,9	3,5	1,7	2,3	-0,4
Alagoas	-8,0	7,5	2,3	0,7	-0,6
Sergipe	-12,2	-0,2	3,6	-1,0	-3,1
Bahia	-11,1	1,2	1,5	1,8	-7,9
Minas Gerais	-5,1	2,6	2,8	2,5	2,4
Espírito Santo	-15,0	6,9	13,5	5,2	4,0
Rio de Janeiro	-11,3	3,2	1,5	1,5	-2,8
São Paulo	-7,0	2,6	6,2	5,3	-3,2
Paraná	-6,2	4,7	3,2	2,7	-0,4
Santa Catarina	-7,9	14,2	10,5	10,0	2,9
Rio Grande do Sul	-9,7	13,3	6,8	2,4	-5,2
Mato Grosso do Sul	-7,0	-0,7	4,5	2,0	3,6
Mato Grosso	-10,8	8,3	9,3	6,6	0,9
Goiás	-11,8	-8,8	3,1	3,1	-2,3
Distrito Federal	-12,2	3,7	-1,9	3,5	-5,2
Brasil	-8,7	4,0	5,0	3,9	-1,5

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas do Varejo por Atividades

Pela análise da Tabela 3.9 é possível conhecer a variação mensal do volume de vendas do comércio varejista por atividades no Ceará para os meses de janeiro a dezembro do ano de 2020. Em janeiro de 2020, das treze atividades que formam o varejo estadual, sete apresentaram variação positiva. A partir de fevereiro esse número caiu bastante quando apenas três atividades tiveram alta nas vendas do varejo estadual. Em março, apenas a atividade de Hipermercados e supermercados apresentou variação positiva nas vendas do varejo cearense. Em abril, com a intensificação das medidas de isolamento social, apenas duas atividades, Hipermercados e supermercados e as atividades Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, apresentaram crescimento nas vendas.

Em maio, as mesmas duas atividades que apresentaram alta em abril, mantiveram desempenho positivo. Em junho, com o início do processo de relaxamento das medidas de isolamento social e retomada das atividades econômicas, cinco atividades passaram a registrar variação positiva nas vendas do varejo cearense. Nos meses de julho e agosto, este número cresceu para nove atividades. Em setembro, o número de atividades com variação positiva nas vendas do varejo cearense aumentou para dez, em outubro caiu para oito, em novembro voltou a aumentar para dez e por fim, em dezembro esse número caiu para nove atividades.

As cinco maiores altas ocorridas em dezembro de 2020 foram observadas nas vendas de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+36,0%); Móveis (+8,4%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+8,3%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+8,3%); e Veículos, motocicletas, partes e peças (+7,4%). Por outro lado, as quedas observadas em dezembro de 2020 ocorreram nas vendas de Livros, jornais, revistas e papelaria (-11%); Tecidos, vestuário e calçados (-5,2%); Combustíveis e lubrificantes (-1,5%); e Eletrodomésticos (-0,6%).

Tabela 3.9 - Variação mensal do volume de vendas do comércio varejista por atividades - Ceará - janeiro a dezembro/2020 (%)

Atividades	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20
Combustíveis e lubrificantes	3,7	-2,8	-20,3	-42,7	-39,4	-19,8	-4,2	-2,9	-1,9	-2,6	-5,3	-1,5
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-7,3	-4,1	-0,7	2,5	5,0	4,2	6,9	8,1	2,4	2,9	-1,4	3,4
Hipermercados e supermercados	-4,5	-1,8	2,1	6,3	8,1	3,8	9,7	9,4	4,9	4,4	0,3	3,2
Tecidos, vestuário e calçados	5,9	-9,5	-45,8	-95,4	-90,4	-52,4	-26,6	3,1	3,4	6,1	0,6	-5,2
Móveis e eletrodomésticos	-0,4	-4,2	-41,7	-85,1	-72,5	-15,1	3,0	10,5	-3,2	-3,7	16,7	5,0
Móveis	-7,9	-9,7	-48,2	-89,3	-69,9	-4,5	27,4	47,2	21,9	26,2	13,5	8,4
Eletrodomésticos	6,6	1,4	-35,6	-82,0	-73,8	-22,1	-11,3	-9,8	-17,7	-20,5	16,2	-0,6
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-4,9	-5,2	-6,0	-19,6	-9,3	1,3	9,9	3,0	4,4	5,1	4,7	8,3
Livros, jornais, revistas e papelaria	11,2	20,9	-44,1	-94,0	-95,6	-53,1	5,2	-32,9	28,1	-8,9	-21,2	-11,0
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-12,4	-1,2	-11,1	-48,3	-39,4	17,4	21,9	31,8	31,0	27,8	19,8	36,0
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	4,5	-4,9	-28,0	-60,1	-54,7	-6,0	6,8	18,1	19,0	7,8	9,3	8,3
Veículos, motocicletas, partes e peças	14,8	-1,0	-1,3	-34,4	-53,9	-16,9	-5,4	-3,3	12,7	-2,3	7,8	7,4
Material de construção	20,5	18,8	-7,5	-49,1	-49,7	13,9	23,6	38,9	25,1	11,3	12,7	3,0

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Por fim, pela análise da Tabela 3.10, é possível conhecer a variação anual do volume de vendas do varejo nacional e cearense por atividades para o acumulado do ano até dezembro dos últimos cinco anos.

Nota-se que no ano de 2016, nenhuma atividade do varejo cearense havia registrado crescimento neste período. Em 2017, um total de seis atividades passaram a registrar variação positiva. No ano de 2018, esse número cresceu para dez atividades. Em 2019, o número de atividades com variação acumulada positiva caiu para seis. Por fim, apesar da recuperação observada nas vendas em várias atividades ao longo dos últimos meses do ano, apenas quatro

atividades apresentaram crescimento nas vendas no acumulado até dezembro de 2020 como consequência das medidas restritivas e de isolamento social.

As quatro altas do varejo cearense no acumulado até dezembro de 2020 ocorreram nas vendas de Material de construção (+5,8%); Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+5,0%); Hipermercados e supermercados (+3,8%); e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+1,8%). Por outro lado, as cinco maiores quedas do varejo cearense no acumulado até dezembro de 2020 ocorreram nas vendas de Tecidos, vestuário e calçados (-22,6%); Eletrodomésticos (-21,8%); Livros, jornais, revistas e papelaria (-19,0%); Móveis e eletrodomésticos (-15,8%); e Combustíveis e lubrificantes (-11,1%).

Tabela 3.10 - Variação anual do volume de vendas do comércio varejista por atividades - Acumulado do ano até dezembro/2016 a 2020 (%)

Atividades	Brasil					Ceará				
	2016	2017	2018	2019	2020	2016	2017	2018	2019	2020
Combustíveis e lubrificantes	-9,2	-3,3	-4,9	0,6	-9,7	-4,6	-24,3	-2,5	-2,3	-11,1
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-3,1	1,5	3,8	0,4	4,8	-3,1	-0,4	2,3	-7,4	1,8
Hipermercados e supermercados	-3,1	1,9	4,0	0,6	6,0	-2,8	-6,9	1,3	-8,1	3,8
Tecidos, vestuário e calçados	-10,9	7,6	-1,0	0,1	-22,7	-3,3	-2,8	0,2	2,1	-22,6
Móveis e eletrodomésticos	-12,6	9,5	-1,3	3,6	10,6	-17,7	-10,9	3,5	17,6	-15,8
Móveis	-12,1	1,4	-3,3	5,8	11,9	-1,9	-27,1	0,5	-3,8	-7,6
Eletrodomésticos	-12,8	11,6	0,2	2,8	10,0	-28,2	2,5	7,5	37,2	-21,8
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-2,1	2,5	5,9	6,8	8,3	-5,2	12,9	1,1	1,2	-0,7
Livros, jornais, revistas e papelaria	-16,1	-4,1	-14,3	-20,7	-30,6	-21,6	-15,1	-13,3	-12,3	-19,0
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-12,3	-3,1	0,2	0,8	-16,2	-10,9	15,4	4,6	-10,1	5,0
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-9,5	2,1	7,6	6,1	2,5	-11,6	9,5	6,8	-0,7	-5,6
Veículos, motocicletas, partes e peças	-14,0	2,7	15,1	10,0	-13,7	-16,7	7,2	6,5	13,6	-6,6
Material de construção	-10,7	9,2	3,5	4,2	10,8	-21,4	17,7	-2,8	13,7	5,8

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

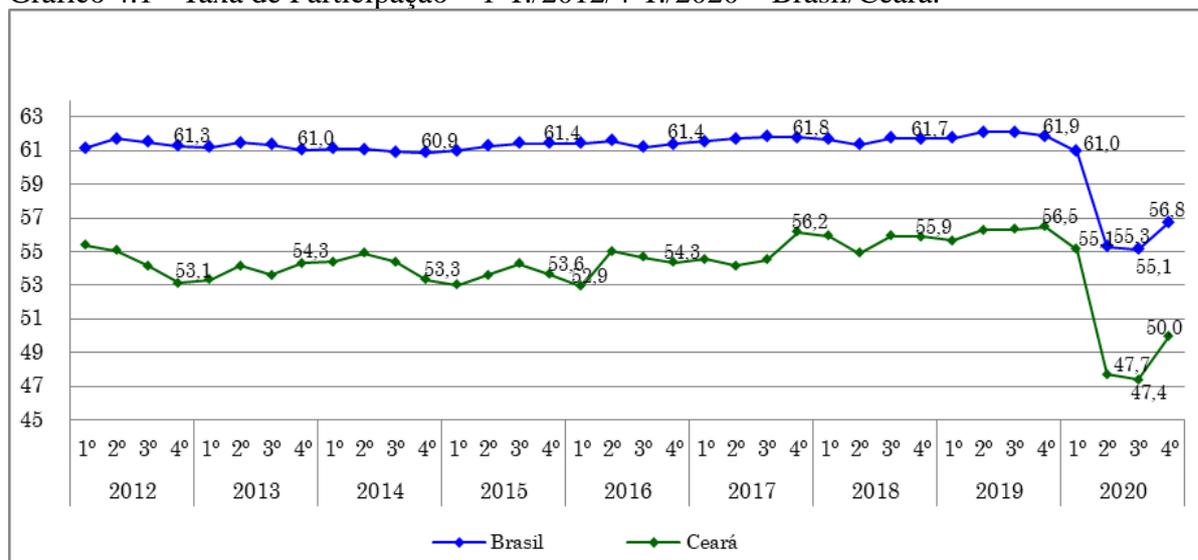
4 Mercado de Trabalho

4.1 Panorama Geral – Ceará

O Gráfico 4.1, abaixo, apresenta a taxa de participação do Brasil e do Ceará com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua).

Os dados revelam que a recuperação gradual da economia iniciada no primeiro trimestre de 2017 diante da crise de 2015-2016 elevou levemente a taxa de participação nacional. No entanto, a pandemia da Covid-19 fez ela despencar nos segundo e terceiro trimestres de 2020. No quarto trimestre ela voltou a crescer tendo atingindo 56,8%, embora ainda bem abaixo dos períodos anteriores.

Gráfico 4.1 - Taxa de Participação – 1ºT./2012/4ºT./2020 – Brasil/Ceará.



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

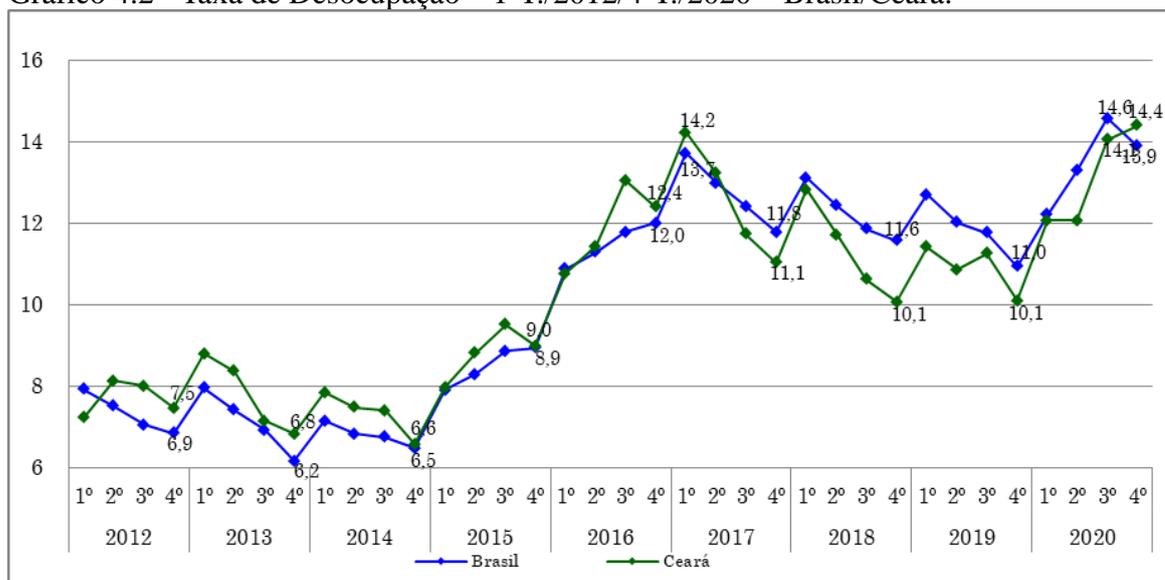
No Ceará, a taxa de participação em 2019 seguiu também em alta diante do processo de retomada da atividade econômica atingindo a máxima histórica de 56,5% no quarto trimestre de 2019 tendo, no entanto, em 2020, recuado expressivamente e atingido a mínima 47,4% no terceiro trimestre, valor bem abaixo da mínima histórica anterior, alcançada no primeiro trimestre de 2016 (52,9%). Nesse quarto trimestre de 2020, ela voltou a acelerar, atingindo o patamar de 50%, mas bem abaixo dos períodos anteriores.

Assim, a pandemia da Covid-19 inverteu a tendência de retomada da atividade econômica. De fato, em 2020, a pandemia do novo coronavírus juntamente com as medidas de isolamento social levou ao encerramento de uma expansão econômica que havia durado 12 trimestres, conforme o Comunicado de junho de 2020 do Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE).

Dentro desse contexto, o Gráfico 4.2 apresenta a taxa de desocupação, indicador que mede uma pressão direta sobre o mercado de trabalho de pessoas que procuraram trabalho e estão disponíveis para começar a trabalhar imediatamente.

De acordo com o Gráfico 4.2, após a taxa de desocupação cearense alcançar a máxima de 14,2% no primeiro trimestre de 2017, o processo de retomada da atividade econômica após a crise de 2015-2016 levou a um progressivo recuo do desemprego até o quarto trimestre de 2019.

Gráfico 4.2 - Taxa de Desocupação – 1ºT./2012/4ºT./2020 – Brasil/Ceará.



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

Por sua vez, o primeiro e o segundo trimestre de 2020 ainda não haviam apresentado os reais impactos das medidas de isolamento e distanciamento social em razão da pandemia da Covid-19 na taxa de desocupação cearense.

No entanto, neste quarto trimestre a taxa de desocupação no Estado do Ceará refletiu claramente a deterioração do mercado de trabalho diante da pandemia do novo coronavírus ao atingir uma nova taxa máxima de desocupação de 14,4% na série histórica.

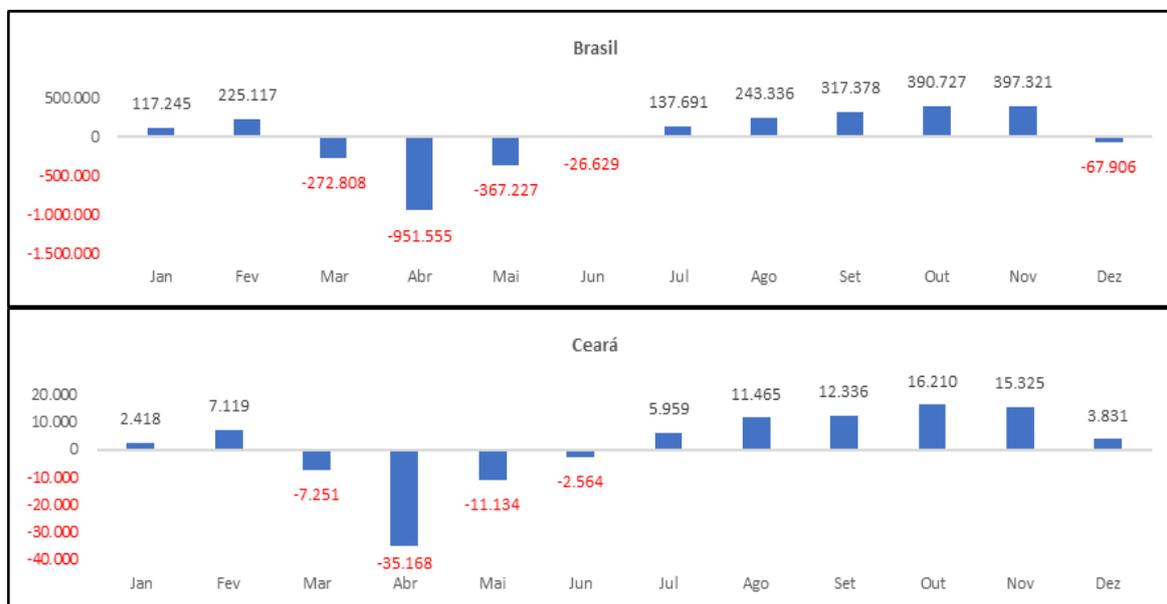
4.2 Dinâmica Mensal dos Empregos Formais

O objetivo da presente seção é apresentar a evolução do saldo de empregos formais com carteira de trabalho assinada entre os meses de janeiro a dezembro de 2020 com base nos dados divulgados pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia para o Brasil e Estados.

Conforme pode ser observado no Gráfico 4.3 abaixo, nota-se que o Brasil registrou nos meses de janeiro e fevereiro dois saldos positivos de empregos. Contudo, a partir do mês de março, o

País passou a registrar perdas contínuas de postos de trabalho com carteira assinada bastante influenciado pelas medidas de isolamento social no combate a pandemia do novo coronavírus.

Gráfico 4.3 – Evolução do saldo mensal de empregos formais - Brasil e Ceará – janeiro a dezembro de 2020.



Novo Caged – SEPRT/ME. Elaboração: IPECE. *Série com ajuste.

Vale destacar que esse processo de destruição de vagas formais de emprego perdurou até junho do mesmo ano, mês que se iniciou o processo de reabertura de várias atividades econômicas com o relaxamento das muitas restrições impostas em vários estados do País. Entre os meses de março e junho de 2020, o País fechou 1.618.219 vagas de trabalho.

A partir de julho observou-se um processo contínuo de criação de vagas de trabalho até novembro. Neste período, o Brasil criou um total de 1.486.453 vagas de trabalho, que somadas com o saldo positivo dos dois primeiros meses alcançou a marca de 1.828.815 vagas, resultando num saldo positivo até novembro de 210.596 vagas. A destruição de vagas observada em dezembro (-67.906 vagas) não impediu que País fechasse o ano de 2020 com um saldo positivo de 142.690 vagas, revelando que o ano não foi totalmente perdido.

O mercado de trabalho cearense apresentou trajetória semelhante a nacional também registrando dois saldos positivos de empregos nos meses de janeiro e fevereiro, seguido de forte destruição de vagas de trabalho entre março e junho do mesmo ano. A destruição de vagas de trabalho celetista entre março e junho foi de 56.117 vagas. Contudo, a partir de julho o Ceará também passou a apresentar criação de vagas de trabalho com carteira assinada, perdurando este processo até o final do ano.

Entre os meses de julho e dezembro o estado do Ceará criou 65.126 vagas que somada com as 9.537 vagas criadas em janeiro e fevereiro, fez com que o saldo acumulado anual fosse também positivo em 18.546 vagas, revelando uma nítida recuperação das perdas sofridas no auge dos meses de combate a pandemia em 2020.

Empregos Formais no Contexto Nacional

Através da análise da Tabela 4.1, abaixo, é possível conhecer a dinâmica do saldo trimestral de empregos formais com carteira assinada de todos os estados brasileiros entre os meses de janeiro a dezembro de 2020. A partir da análise desta tabela é possível perceber que as medidas de isolamento social afetaram o mercado de trabalho em todos os estados, mas em diferentes magnitudes ao longo do segundo trimestre. Por outro lado, nos terceiro e quarto trimestres, o mercado de trabalho apresentou sensível melhora, refletindo o bom comportamento da economia nesse período.

Como consequência das medidas de isolamento social é possível notar que ocorreu destruição de vagas de trabalho celetista em todos os estados no acumulado do segundo trimestre do ano de 2020. Contudo, nos últimos dois trimestres do ano, todos os estados apresentaram criação de postos de trabalho com carteira assinada.

A região Sudeste (+357.309 vagas) foi a que registrou o maior saldo positivo de vagas no acumulado do 4º trimestre do ano, seguida pelas regiões Sul (+161.623 vagas) e Nordeste (+137.599 vagas). Na sequência, aparecem as regiões Centro-Oeste (+34.950 vagas) e Norte (+29.989 vagas).

Entre os estados, São Paulo (+212.638 vagas) destacou-se com o maior quantitativo de vagas no último trimestre de 2020, seguido por Minas Gerais (+70.673 vagas); Rio Grande do Sul (+55.889 vagas); Rio de Janeiro (+55.431 vagas); Paraná (+53.427 vagas); e Santa Catarina (+52.307 vagas). O estado do Ceará (+35.366 vagas) apareceu na sétima posição no ranking nacional e primeira dentro do Nordeste dentre os estados que mais geraram empregos com carteira assinada no quarto trimestre de 2020.

Apesar do bom desempenho no quarto trimestre observado em todos os estados alguns não conseguiram finalizar o ano com saldo positivo de empregos. Um total de oito estados fecharam o ano de 2020 com saldo negativo de vagas de trabalho com carteira assinada, liderados por Rio de Janeiro (-127.155 vagas); Rio Grande do Sul (-20.220 vagas); Distrito

Federal (-11.353 vagas); Bahia (-5.307 vagas); Pernambuco (-5.163 vagas); Sergipe (-4.475 vagas); São Paulo (-1.159 vagas) e Piauí (-181 vagas).

Tabela 4.1 – Evolução do saldo trimestral de empregos formais – Brasil e Estados – 1º Trim. ao 4º Trim./2020.

Região e UF	Estoque 1º de Janeiro	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	Acumulado do Ano	Estoque 31º de Dezembro
Norte	1.781.076	7.258	-35.390	60.408	29.989	62.265	1.843.341
Rondônia	238.093	426	-5.403	4.454	3.186	2.663	240.756
Acre	78.935	1.660	-412	1.776	1.531	4.555	83.490
Amazonas	414.226	-784	-15.829	17.265	9.553	10.205	424.431
Roraima	55.066	1.385	-1.645	1.982	2.055	3.777	58.843
Pará	735.214	3.157	-7.949	27.875	9.706	32.789	768.003
Amapá	69.731	-173	-1.191	1.078	1.291	1.005	70.736
Tocantins	189.811	1.587	-2.961	5.978	2.667	7.271	197.082
Nordeste	6.354.097	-67.456	-209.333	173.879	137.599	34.689	6.388.786
Maranhão	480.392	1.155	-4.533	16.523	6.608	19.753	500.145
Piauí	298.021	484	-10.601	5.294	4.642	-181	297.840
Ceará	1.141.629	2.286	-48.866	29.760	35.366	18.546	1.160.175
Rio Grande do Norte	427.616	-5.830	-12.214	11.373	8.440	1.769	429.385
Paraíba	414.436	-7.014	-13.424	13.054	12.536	5.152	419.588
Pernambuco	1.240.897	-29.461	-40.404	40.971	23.731	-5.163	1.235.734
Alagoas	353.471	-19.617	-10.211	24.475	9.948	4.595	358.066
Sergipe	284.925	-4.710	-10.044	3.290	6.989	-4.475	280.450
Bahia	1.712.710	-4.749	-59.036	29.139	29.339	-5.307	1.707.403
Sudeste	20.165.627	442	-726.174	279.638	357.309	-88.785	20.076.842
Minas Gerais	4.082.230	12.477	-134.881	84.448	70.673	32.717	4.114.947
Espírito Santo	731.275	-533	-27.018	15.796	18.567	6.812	738.087
Rio de Janeiro	3.267.885	-42.436	-148.894	8.744	55.431	-127.155	3.140.730
São Paulo	12.084.237	30.934	-415.381	170.650	212.638	-1.159	12.083.078
Sul	7.246.886	96.243	-306.041	133.675	161.623	85.500	7.332.386
Paraná	2.654.560	32.986	-84.421	50.678	53.427	52.670	2.707.230
Santa Catarina	2.079.445	41.669	-99.796	58.870	52.307	53.050	2.132.495
Rio Grande do Sul	2.512.881	21.588	-121.824	24.127	55.889	-20.220	2.492.661
Centro-Oeste	3.261.937	33.354	-68.571	51.315	34.950	51.048	3.312.985
Mato Grosso do Sul	515.005	7.581	-9.737	8.346	7.983	14.173	529.178
Mato Grosso	715.245	10.334	-8.735	14.579	5.792	21.970	737.215
Goiás	1.227.176	17.130	-24.728	20.667	13.189	26.258	1.253.434
Distrito Federal	804.511	-1.691	-25.371	7.723	7.986	-11.353	793.158
Brasil	38.809.623	69.554	-1.345.411	698.405	720.142	142.690	38.952.313

Fonte: Novo Caged – SEPR/ME. Elaboração: IPECE. Ordenado pelo acumulado do ano. *Série com ajuste.

Por outro lado, os cinco estados com maiores saldos positivos de empregos no acumulado até dezembro de 2020 foram: Santa Catarina (+53.050 vagas); Paraná (+52.670 vagas); Pará (+32.789 vagas); Minas Gerais (+32.717 vagas); e Goiás (+26.258 vagas). O estado do Ceará finalizou na oitava posição dentre os estados com maiores saldos positivos de empregos com

carteira assinada no acumulado do ano de 2020 e segundo na região Nordeste, superado apenas pelo resultado alcançado pelo estado do Maranhão (+19.753 vagas).

Estes resultados fizeram a Região Sul (+85.500 vagas) ocupar a dianteira no ranking acumulado do ano em geração de vagas, seguida pelas regiões Norte (+62.265 vagas); Centro-Oeste (+51.048 vagas); Nordeste (+34.689 vagas). A quarta posição da região Nordeste deve-se ao saldo acumulado negativo de empregos observado nos dois estados de maior PIB da região.

Ademais, apesar do bom resultado observado no quatro trimestre de 2020, isto não foi o suficiente para impedir um saldo negativo de empregos no acumulado do ano na Região Sudeste (-88.785 vagas), bastante influenciado pelos resultados obtidos pelo estado do Rio de Janeiro.

Saldo de Empregos Formais por Atividades Econômicas

Pela análise da Tabelas 4.2, abaixo, é possível observar a dinâmica trimestral dos empregos formais com carteira assinada por grandes atividades e pelos diversos setores que as compõem.

É possível notar que das treze atividades estudadas, cinco delas apresentaram saldo negativos de empregos celetistas já no primeiro trimestre do ano de 2020 no mercado de trabalho cearense, bastante explicado por fatores sazonais. As maiores destruições de postos de trabalho ocorreram nas atividades de Comércio (-3.763 vagas) e Alojamento e alimentação (-2.357 vagas).

Contudo, no segundo trimestre, como consequência das medidas de isolamento social no combate a pandemia, todas as atividades apresentaram destruição de postos de trabalho, destacando-se as atividades da Indústria de transformação (-16.144 vagas), Comércio (-12.726 vagas) e Alojamento e alimentação (-7.213 vagas).

No terceiro trimestre, após o início do processo de reabertura e de relaxamento das medidas de restrição as atividades econômicas impostas, quase todas as atividades apresentaram nítida recuperação na criação de vagas de trabalho com carteira assinada com destaque para a Indústria de transformação (+11.448 vagas) e Construção civil (+6.972 vagas). A exceção ficou por conta da atividade da Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (-592 vagas) e Serviços domésticos (-1 vaga).

Por fim, no quarto trimestre a única atividade que fechou vagas de trabalho no mercado de trabalho formal cearense foi Eletricidade e água (-57 vagas). As três atividades que mais criaram postos de trabalho no último trimestre do ano foram: Comércio (+12.314 vagas); Indústria de transformação (+8.370 vagas); e Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+7.371 vagas).

Como resultado da dinâmica trimestral a maioria das atividades apresentou criação de vagas no mercado de trabalho cearense no acumulado do ano de 2020, com destaque para quatro: Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+11.181 vagas); Construção (+5.997 vagas); Indústria de transformação (+3.912 vagas); e Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+3.681 vagas).

Tabela 4.2 – Evolução do saldo trimestral de empregos formais por atividades - Ceará - 1º Trim. ao 4º Trim./2020.

Atividades	Estoque 1º de Janeiro	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	Acumulado do Ano	Estoque 31º de Dezembro
Agropecuária	22.829	-1.229	-63	1.542	286	536	23.365
Indústria	305.347	1.358	-18.928	18.743	9.034	10.207	315.554
Indústrias Extrativas	2.947	12	-80	179	109	220	3.167
Indústrias de Transformação	224.263	238	-16.144	11.448	8.370	3.912	228.175
Construção	67.851	968	-2.401	6.972	458	5.997	73.848
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	8.189	85	-279	136	154	96	8.285
Eletricidade e Gás	2.097	55	-24	8	-57	-18	2.079
Serviços	813.453	2.157	-29.875	9.475	26.046	7.803	821.256
Comércio	254.769	-3.763	-12.726	4.909	12.314	734	255.503
Transporte, armazenagem e correio	49.025	-186	-3.562	307	1.462	-1.979	47.046
Alojamento e alimentação	54.359	-2.357	-7.213	214	3.878	-5.478	48.881
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	233.660	3.221	-3.379	3.968	7.371	11.181	244.841
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	173.363	4.132	-616	-592	757	3.681	177.044
Outros serviços	48.187	1.123	-2.379	670	262	-324	47.863
Serviços domésticos	90	-13	0	-1	2	-12	78
Ceará	1.141.629	2.286	-48.866	29.760	35.366	18.546	1.160.175

Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME. Elaboração: IPECE. Ordenado pelo acumulado do ano. *Série com ajuste.

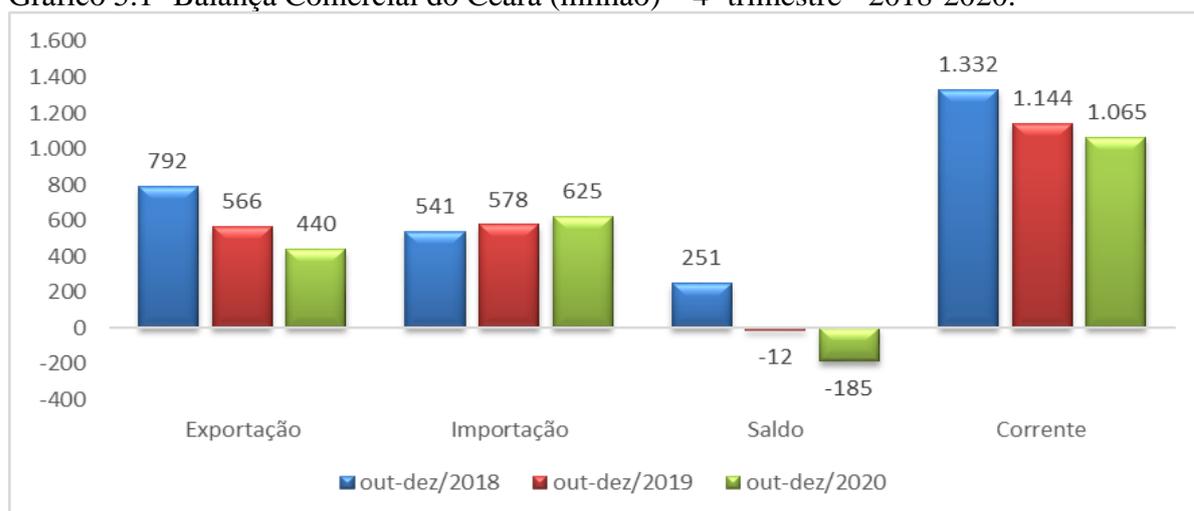
Por outro lado, cinco atividades registraram perda de postos de trabalho, especialmente aquelas que ainda enfrentam bastante os efeitos das medidas de isolamento social, a exemplo de Alojamento e alimentação (-5.478 vagas) e Transporte, armazenagem e correio (-1.979

vagas), atividades que são muito ligadas ao setor de turismo, revelando-se como as atividades mais afetadas pela pandemia do novo corona vírus.

5 Comércio Exterior

A crise causada pela pandemia afetou fortemente as exportações cearenses em 2020, registrando queda ao longo de todos os trimestres do ano. No último trimestre de 2020 as exportações cearenses somaram US\$ 440 milhões, significando uma queda de 22,22% relativamente ao quarto trimestre de 2019. O valor das importações cearenses no período analisado foi de US\$ 625 milhões, com crescimento de 8,24% com relação ao mesmo período de 2019. O saldo da balança comercial foi negativo (US\$ -185 milhões) e a corrente de comércio somou o valor de US\$ 1.065 milhões, redução de 6,83% comparado com o quarto trimestre de 2019 (Gráfico 5.1).

Gráfico 5.1- Balança Comercial do Ceará (milhão) – 4º trimestre - 2018-2020.



Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE

No acumulado do ano de 2020 as exportações cearenses somaram US\$ 1,85 bilhão, redução de 18,5% na comparação com o ano de 2019, enquanto que as importações foram da ordem de US\$ 2,48 bilhões, crescimento de 2,4% em relação ao ano anterior. O saldo da balança comercial manteve-se negativo (US\$ 560 milhões), sendo o maior valor dos últimos quatro anos.

O desempenho das exportações cearenses em 2020 mostrou-se mais reprimido, quebrando a tendência de ganho de participação no total nacional que vinha ocorrendo desde o ano de 2015. Dessa forma, as exportações do Ceará participaram com 0,88% do total exportado pelo Brasil. A participação das exportações cearenses no total do Nordeste também apresentou o mesmo comportamento, passando de 13,47%, em 2019, para 11,50% em 2020. Com relação a

participação das importações do Ceará no total do Brasil, observou-se ganho em 2020, atingindo a marca de 1,52%. No total das importações do Nordeste a participação do Ceará registrou o em 2020 o maior valor (16,74%) desde 2016.

Mesmo com a alta do dólar, cuja taxa ficou nos primeiros três meses de 2020 acima de R\$ 4,00 e nos meses seguintes manteve-se acima de R\$ 5,00, atingindo o maior valor nominal desde a implantação do Plano Real, as exportações cearenses apresentaram valor bem abaixo do obtido no ano de 2019, dado os efeitos negativos causados pela pandemia. Por outro lado, as importações brasileiras ficaram mais caras afetando todos os setores da economia que são dependentes de produtos importados.

5.1 Exportações

Na análise para o quarto trimestre de 2020, observou-se que dentre os dez principais grupos da pauta das exportações de bens cearenses, nove registraram queda no valor exportado em comparação ao mesmo período de 2019, conforme visto na Tabela 5.1. A exportação de produtos metalúrgicos apresentou redução de 26,3% no período analisado. Ainda assim esse setor liderou a pauta cearense, com participação de 48,37% e com valor de US\$ 212,9 milhões. A redução das exportações do setor siderúrgico é explicada pela forte queda da demanda mundial desses insumos.

Tabela 5.1 - Principais produtos exportados – 4º trimestre – Ceará - 2019-2020.

Principais produtos/setores	4º trim 2019		4º trim 2020		Var % 2020/2019
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
Produtos Metalúrgicos	288.912.231	51,05	212.928.854	48,37	-26,30
Calçados e suas partes	56.770.072	10,03	48.739.032	8,61	-14,15
Frutas	36.973.162	6,53	27.177.221	4,80	-26,49
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	24.462.612	4,32	24.126.066	4,26	-1,38
Produtos Ind. de alimentos e bebidas	18.604.730	3,29	16.655.664	2,94	-10,48
Lagosta	20.187.286	3,57	16.491.784	2,91	-18,31
Castanha de caju	25.641.115	4,53	15.328.014	2,71	-40,22
Couros e Peles	10.097.200	1,78	11.678.756	2,06	15,66
Ceras Vegetais	11.772.540	2,08	10.674.377	1,89	-9,33
Produtos Têxteis	9.459.616	1,67	6.452.633	1,14	-31,79
Demais produtos	63.034.490	11,14	49.922.111	8,82	-20,80
Ceará	565.915.054	100,00	440.174.512	100,00	-22,22

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE

As exportações de *Calçados; Frutas; e Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes* também apresentaram reduções nas vendas externas, com variações de -14,1%, -26,5% e -1,4%, respectivamente.

A exportação de Couros e peles (15,7%) foi a única que cresceu no quarto trimestre de 2020, comparado com igual período de 2019. Mesmo com esse bom desempenho no último trimestre do ano esse setor encerrou o ano de 2020 com grandes perdas (Tabela 5.1).

Os produtos exportados pelo Ceará no quarto trimestre de 2020 tiveram como principal destino os Estados Unidos, somando o valor de US\$ 197,4 milhões, correspondendo a 44,8% do total exportado pelo Estado. As exportações para os EUA diminuíram em 25,6% no quarto trimestre de 2020, comparado com o mesmo período de 2019. Os principais produtos vendidos pelo Ceará para esse país nesse período foram: *Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado; partes de outros motores/geradores/grupos eletrogeradores; Lagosta; e Couro e peles* (Tabela 5.2).

O segundo maior destino das exportações do Ceará foi a Turquia, com participação de 9,7%. O valor exportado para esse país somou US\$ 42,7 milhões, com crescimento bastante expressivo quando comparado com o quarto trimestre de 2019, explicado pelo aumento das vendas de *Produtos de ferro e aço; Misturas e preparações para borracha ou plástico e outras misturas e preparações para endurecer resinas sintéticas*. A China foi o terceiro maior destino das exportações cearenses, também com crescimento do valor exportado, atingindo o montante de US\$ 41,8 milhões. Para esse país foram enviados, principalmente, *Produtos semimanufaturados de ferro ou aço; Lagosta; Minérios de manganês e seus concentrados; e Ceras vegetais*.

Países Baixos (Holanda) e Argentina aparecem como o quarto e quinto países para onde o Ceará mais exportou no quarto trimestre de 2020. Porém o valor exportado para esses dois destinos teve redução de 10,1% e 8,2%, respectivamente. Para a Holanda seguiu principalmente *Melões e Castanha de caju*. Para Argentina o principal produto vendido foi *Calçados e Produtos têxteis*.

Tabela 5.2- Principais Destinos das Exportações do Ceará - 4º trimestre 2019-2020.

Principais Países	4 trim 2019		4 trim 2020		Var (%) 2020/2019
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
Estados Unidos	265.413.423	46,90	197.404.655	44,85	-25,62
Turquia	18.479.479	3,27	42.737.086	9,71	131,27
China	17.406.960	3,08	41.848.624	9,51	140,41
Países Baixos (Holanda)	20.500.304	3,62	18.424.354	4,19	-10,13
Argentina	17.807.392	3,15	16.352.558	3,72	-8,17
Demais países	226.307.496	39,99	123.407.235	28,04	-45,47
Ceará	565.915.054	100,00	440.174.512	100,00	-22,22

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE

5.2 Importações

As importações do Ceará no quarto trimestre de 2020 apresentaram crescimento de 8,24%, comparado com igual período de 2019. Esse crescimento foi influenciado principalmente pelos grupos de *Óleo de dendê* (537,4%), *Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes* (236,2%); e *Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes* (86,9%).

Tabela 5.3 - Principais produtos importados pelo Ceará - 4º trimestre 2019-2020

Principais produtos/setores	4 trim 2019		4 trim 2020		Var (%) 2020/2019
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
Combustíveis minerais e seus derivados	200.512.383	34,71	104.281.258	16,68	-47,99
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	46.159.974	7,99	86.272.887	13,80	86,90
Produtos Ind. Química	61.540.842	10,65	78.712.217	12,59	27,90
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	47.617.857	8,24	65.397.301	10,46	37,34
Cereais	50.474.005	8,74	63.814.440	10,21	26,43
Produtos Metalúrgicos	35.550.822	6,15	46.327.824	7,41	30,31
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes	10.439.332	1,81	35.095.367	5,61	236,18
Plásticos e suas obras	21.381.678	3,70	25.196.147	4,03	17,84
Produtos Têxteis	26.487.489	4,59	23.305.741	3,73	-12,01
Óleo de Dendê	3.540.464	0,61	22.568.525	3,61	537,45
Demais Produtos	73.908.656	12,80	74.265.003	11,88	0,48
Ceará	577.613.502	100,00	625.236.710	100,00	8,24

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE

A pauta de importação do Ceará no quarto trimestre continuou sendo liderada pelo grupo *Combustíveis minerais e seus derivados*, com valor de US\$ 104,3 milhões e participação de

16,7%. Vale ressaltar que esse grupo registrou queda no valor importado (48%) quando comparado com igual período. O segundo maior grupo da pauta foi de importação foi *Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes*, com valor de US\$ 86,3 milhões, correspondendo a participação de 13,8%. Logo em seguida está a importação de *Produtos químicos e Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos*, com valor de US\$ 78,7 milhões e US\$ 65,4 milhões, respectivamente. Dentre os dez principais grupos da pauta de importação cearense, apenas Combustíveis minerais e Produtos têxteis apresentaram redução no valor importado (Tabela 5.3).

As importações cearenses do quarto trimestre de 2020, de acordo com a Tabela 5.4, tiveram origem principalmente dos Estados Unidos, com participação de 25,8%, e com valor de US\$ 161,2 milhões. O Ceará importou do país americano sobretudo *gasolinas, exceto para aviação; Fibras de carbono, para usos não elétricos; Hulha betuminosa; e Gasóleo (óleo diesel)*. A China foi o segundo país de onde o Ceará mais importou no período analisado (US\$ 159,5 milhões), com crescimento de 44,5% comparado ao quarto trimestre de 2019. Da China veio principalmente *Células solares em módulos ou painéis; Glifosato e seu sal de monoisopropilamina; e Redutores, multiplicadores, caixas de transmissão e variadores de velocidade*. Em seguida aparece Dinamarca, com participação de 8,5%. De lá foi adquirido principalmente *Redutores, multiplicadores, caixas de transmissão e variadores de velocidade; e Fibras de carbono*.

Tabela 5.4- Principais países de origem das importações - Ceará - 4º trimestre 2019-2020

Descrição do País	4 trim 2019		4 trim 2020		Var %
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Estados Unidos	173.436.982	30,03	161.205.091	25,78	-7,05
China	110.340.958	19,10	159.493.832	25,51	44,55
Dinamarca	13.010.921	2,25	50.928.281	8,15	291,43
Colômbia	26.302.299	4,55	26.403.657	4,22	0,39
Índia	18.923.948	3,28	24.154.713	3,86	27,64
<i>Demais países</i>	235.598.394	40,79	203.051.136	32,48	-13,81
Ceará	577.613.502	100,00	625.236.710	100,00	8,24

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE

6 Finanças Públicas

Observando-se as contas públicas, no quarto trimestre de 2020, constata-se que as receitas correntes cresceram 2,8%, comparativamente ao ano de 2019. (Tabela 6.1). É interessante observar, que esse incremento ocorreu principalmente por conta das receitas tributárias, dada a queda das transferências. No acumulado do ano, as receitas correntes também apresentam crescimento, entretanto houve queda das receitas tributárias e crescimento das transferências.

O comportamento sintetizado, anteriormente, reflete a recuperação da arrecadação estadual após o período de maiores restrições ao contato social e a importância que os recursos transferidos pelo Governo Federal, para os entes subnacionais, tiveram para a manutenção da capacidade de financiamento das políticas públicas desses últimos. Devendo-se pontuar que os recursos para o combate a Covid-19, resultantes da Lei Complementar 39/2020, foram cruciais para o incremento das receitas correntes do Estado do Ceará.

Tabela 6.1 - Receitas do Governo Estadual no Quarto Trimestre de 2019 e 2020 (R\$1.000,00 de 4º trim. 2020)

Descrição	4º Trim					Acumulado				
	2019		2020		Var (%)	2019		2020		Var (%)
	R\$	%	R\$	%		R\$	%	R\$	%	
Receitas correntes	7.037.227	78,8	7.234.692	92,0	2,8	26.854.686	88,5	27.302.185	89,1	1,7
Receita tributária	3.678.790	41,2	4.205.709	53,5	14,3	15.333.810	50,5	14.513.918	47,4	-5,3
Transferências correntes	2.531.284	28,4	2.389.285	30,4	-5,6	9.207.034	30,3	10.536.864	34,4	14,4
Outras receitas correntes	827.153	9,3	639.698	8,1	-22,7	2.313.842	7,6	2.251.402	7,4	-2,7
Receitas de Capital	1.362.280	15,3	182.947	2,3	-86,6	1.843.221	6,1	1.718.625	5,6	-6,8
Operações de crédito	1.087.690	12,2	121.749	1,5	-88,8	1.441.790	4,8	1.505.745	4,9	4,4
Outras receitas de capital	274.590	3,1	61.198	0,8	-77,7	401.431	1,3	212.880	0,7	-47,0
Receitas Intraorçamentárias	526.948	5,9	444.034	5,6	-15,7	1.647.448	5,4	1.610.195	5,3	-2,3
Total Geral	8.926.456	100,0	7.861.672	100,0	-11,9	30.345.355	100,0	30.631.005	100,0	0,9
Receitas correntes	5.795.119	64,9	5.877.155	74,8	1,4	22.007.725	72,5	22.483.241	73,4	2,2

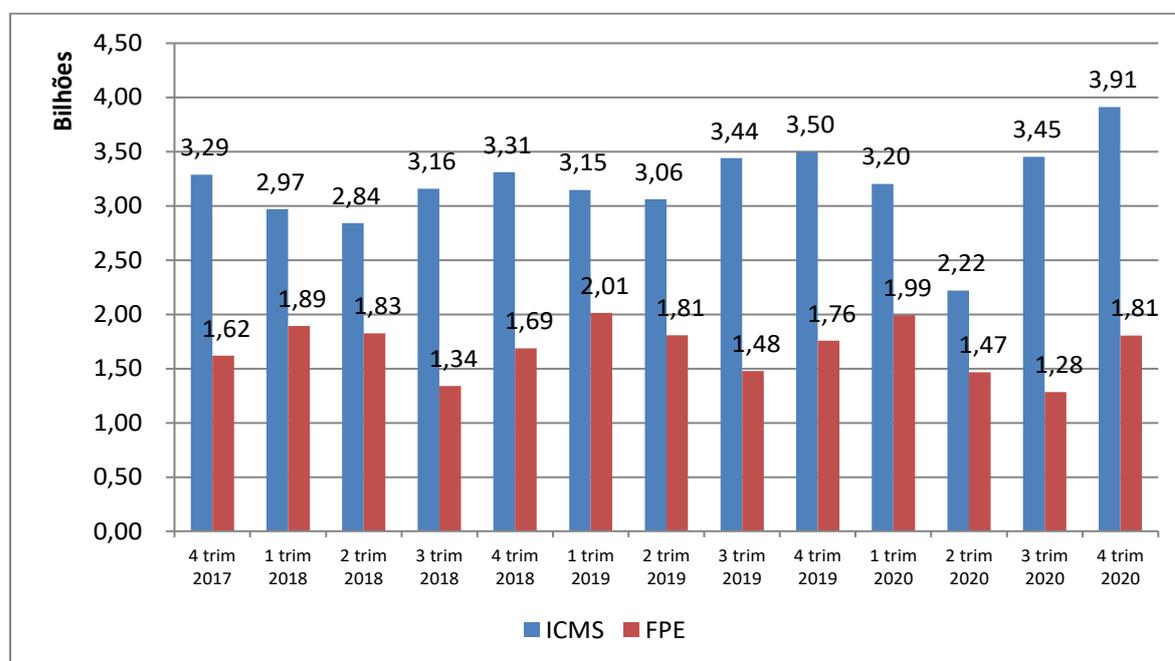
Fonte: S2GPR/SEFAZ

Obs: Corrigido pela média do IPCA do quarto trimestre

Quanto as receitas de capital constata-se que elas caíram tanto no comparativo trimestral como no anual (6,8%). No trimestre o principal motivo da queda foi a redução das operações de crédito e no comparativo anual foi o menor volume das outras receitas de capital, dado que as operações de crédito, no comparativo anual, apresentaram incremento superior a 4%.

Entre as principais receitas do Governo cearense estão às receitas de ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços) e os repasses do FPE (Fundo de Participação dos Estados), cujos valores e comportamento dos repasses são apresentados no Gráfico 6.1. Como pode ser observado, as receitas de ICMS, no quarto trimestre de 2020, foram as mais altas desde o quarto trimestre de 2017. É interessante observar a significativa redução da arrecadação de ICMS no segundo trimestre de 2020, cuja queda foi superior a R\$ 800 milhões, comparativamente a idêntico trimestre de 2019, superando, em termos absolutos, o crescimento do quarto trimestre, com incremento de, aproximadamente, R\$ 400 milhões, em relação ao 4 trimestre de 2019.

Gráfico 6.1 - Gráfico 25: Principais Fontes de Receitas Correntes do Governo Estadual (R\$ 4º trim. de 2020)



Fonte: S2GPR/SEFAZ

Com relação ao FPE, o quarto trimestre de 2020 apresentou um crescimento de 40,7%, relativamente a idêntico período do ano anterior, e 2,8% superior ao do trimestre anterior. É interessante observar que as transferências do FPE foram, da mesma forma que o ICMS, significativamente afetadas pela crise sanitária e na medida em que as atividades econômicas nos demais estados brasileiros foram sendo retomadas elas recuperaram-se rapidamente.

Relativamente às despesas públicas estaduais, cujo dados são apresentados na Tabela 6.2, é possível constatar o decréscimo de 1,9% das despesas correntes estaduais, quando compara-se o quarto trimestre de 2020 com idêntico período de 2019. É interessante observar

que o principal componente das despesas correntes, as despesas com pessoal, foram reduzidas em 3,4% no comparativo trimestral.

No acumulado do ano, constata-se que tanto as despesas correntes como as de pessoal decaíram 1,7%, refletindo o cuidado com as contas públicas cearenses durante o período da crise sanitária. Relativamente à despesa com pessoal é interessante observar que parte dessa redução pode ser creditada a adoção do trabalho remoto para os servidores públicos cearenses como medida de contenção a transmissão do coronavírus.

Tabela 6.2 - Despesas do Governo Estadual no Quarto trimestre de 2019 e 2020 (R\$1.000,00 de 4º trim. 2020)

Descrição	4º Trim					Acumulado				
	2019		2020		Var (%)	2019		2020		Var (%)
	R\$	%	R\$	%		R\$	%	R\$	%	
Despesas correntes	7.539.938	83,0	7.394.073	81,6	-1,9	25.715.961	88,0	25.270.918	86,9	-1,7
Pessoal e encargos sociais	3.828.518	42,2	3.699.727	40,8	-3,4	13.752.200	47,1	13.524.561	46,5	-1,7
Juros e encargos da dívida	153.538	1,7	36.972	0,4	-75,9	651.277	2,2	446.075	1,5	-31,5
Outras despesas correntes	3.557.881	39,2	3.657.375	40,4	2,8	11.312.484	38,7	11.300.281	38,9	-0,1
Despesas de capital	1.543.025	17,0	1.668.416	18,4	8,1	3.511.736	12,0	3.814.882	13,1	8,6
Investimentos	1.247.015	13,7	1.425.016	15,7	14,3	2.331.091	8,0	2.525.649	8,7	8,3
Amortizações	255.929	2,8	138.121	1,5	-46,0	1.020.801	3,5	1.062.002	3,7	4,0
Inversões financeiras	40.081	0,4	105.279	1,2	162,7	159.844	0,5	227.230	0,8	42,2
Reserva de contingência	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total geral	9.082.963	100,0	9.062.489	100,0	-0,2	29.227.698	100,0	29.085.799	100,0	-0,5

Fonte: S2GPR/SEFAZ

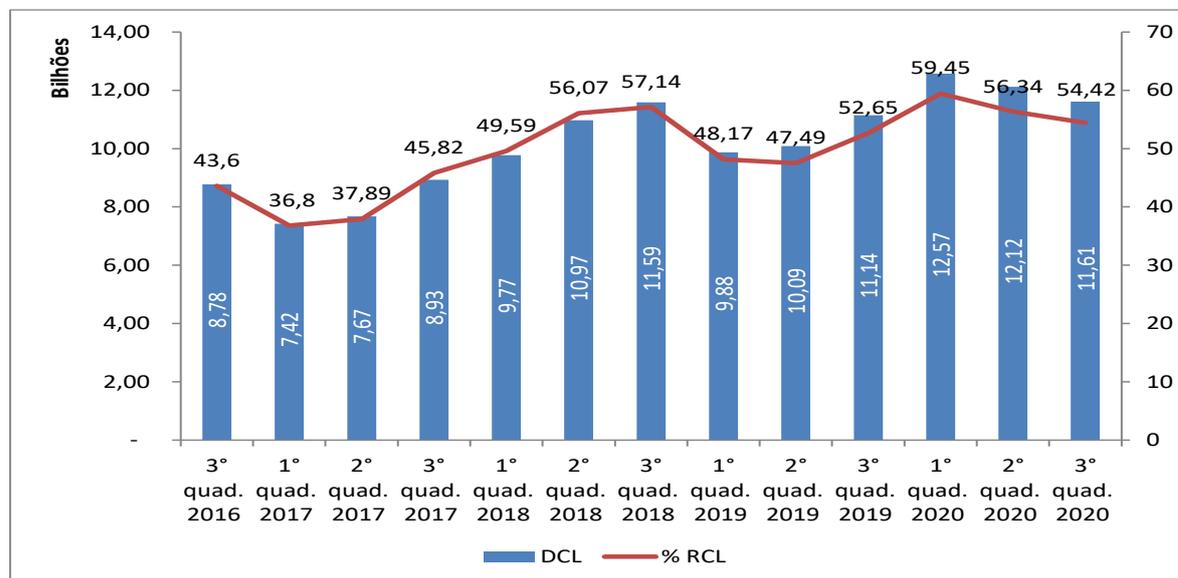
Obs: Corrigido pela média do IPCA do quarto trimestre

As despesas de capital apresentaram, na comparação trimestral, crescimento de 8,1%. O Desempenho da despesa com “Investimentos” é a principal causa deste incremento. Já no acumulado do ano constata-se uma elevação de 8,6% das despesas de capital, sendo o incremento do valor dos investimentos, de 8,3% entre 2019 e 2020, a principal razão desse desempenho.

Por fim, um último indicador analisado nesse documento é o comportamento da “Dívida Pública Consolidada Líquida” do Ceará, cujos dados são apresentados no Gráfico 6.2. Nesse gráfico é possível constatar que a dívida pública estadual apresentou tendência de crescimento do primeiro quadrimestre de 2017 ao terceiro quadrimestre de 2018, decaindo dois quadrimestres seguidos, em termos proporcionais, e voltando a elevar-se até o 1º quadrimestre de 2020, quando apresentaram nova tendência de queda. Dessa forma, a dívida

pública consolidada líquida representava 54,4% da Receita corrente líquida, no terceiro quadrimestre de 2020.

Gráfico 6.2 - Dívida Pública Consolidada Líquida do Ceará (R\$ de dez de 2020)



Fonte: STN/SISTN

Enfim, apesar da recuperação da arrecadação nos últimos dois trimestres, observa-se que ainda não foi possível anular os efeitos negativos ocasionados pelo período de maior restrição das atividades econômicas, o que evidencia a importância das transferências de recursos federais para a manutenção das atividades do poder público estadual. Por outro lado, deve-se frisar que o controle da despesa pública permitiu que o nível de gasto fosse pouco inferior ao de 2019, apesar da demanda maior por despesas na área de saúde, evidenciando que as medidas de controle de gastos surtiram o efeito desejado.

7 Considerações Finais

De maneira geral, os dados analisados mostram os efeitos econômicos da pandemia do COVID nos diversos segmentos produtivos, influenciando negativamente o comportamento da economia cearense em 2020, com o PIB registrando uma queda de 3,56%. Similarmente, a economia brasileira também sofreu com os impactos econômicos negativos da COVID, prejudicando o ambiente de negócios e fazendo com que o PIB nacional também registrasse uma queda (-4,1%). Apesar do recuo observado, as perdas registradas foram menores do que o esperado quando do momento mais agudo da crise, ainda na primeira metade do ano. A

reabertura da economia e sua retomada ao longo do segundo semestre aliviaram a intensidade da queda.

Na análise desagregada por setores da economia, os rebatimentos foram diferenciados, uma vez que a Agropecuária experimentou, em 2020, aumento de produção, influenciado pela ocorrência de chuvas acima da média, o que estimulou a expansão das culturas de grãos (crescimento de 41,4%) e a produção de frutas e hortaliças, que apresentou crescimento de 17,55%, relativamente a 2019. A indústria cearense, por sua vez, conseguiu reverter, no segundo semestre, a trajetória nitidamente contracionista verificada na primeira metade do ano, registrando aumento na produção no terceiro (+5,5%) e quarto trimestres (+9,4%). No entanto, essa retomada no segundo semestre de 2020 não foi suficiente para compensar a intensidade dos efeitos perversos da crise sanitária sobre a atividade industrial, uma vez que a produção física da manufatura cearense apresentou queda de 6,1% no acumulado de 2020, relativamente a 2019.

Do mesmo modo, as atividades ligadas ao setor Serviços também registraram queda em 2020, decorrente das restrições provocadas pela pandemia do novo coronavírus juntamente com as medidas de isolamento social a partir de março, como foi o caso do segmento dos serviços empresariais não-financeiros do Ceará, que registrou uma queda de -13,6% no ano. Praticamente todas as atividades foram afetadas, mas foi evidente a queda verificada nos setores de natureza mais aglomerativa como Alojamento e Alimentação, Transportes e Comércio.

Com relação ao desempenho do Comércio em 2020, foi possível notar que o estado do Ceará foi um dos que mais sentiram os efeitos econômicos da crise, tendo registrado forte queda no primeiro semestre do referido ano. No entanto, a partir de junho, quando se iniciou um processo de relaxamento das medidas de restrição econômica, as vendas do varejo cearense passaram a registrar certa recuperação, ou seja, variações mensais positivas até dezembro de 2020. Contudo, isso não foi suficiente para impedir que o varejo comum cearense registrasse a maior queda nas vendas do varejo comum nacional. Em relação ao varejo ampliado, as vendas do varejo cearense também apresentaram um péssimo resultado, tendo registrado a quarta maior queda dentre os vinte e sete estados da federação.

O mercado de trabalho refletiu essa forte desaceleração das atividades produtivas em 2020, apresentando forte deterioração diante da pandemia do novo coronavírus com uma nova taxa máxima de desocupação, indicador que mede uma pressão direta sobre o mercado de trabalho

de pessoas que procuraram trabalho e estão disponíveis para começar a trabalhar imediatamente, de 14,4% no 4º trimestre de 2020.

Relativamente ao emprego formal, a evolução no Ceará foi semelhante a nacional, registrando dois saldos positivos de empregos nos meses de janeiro e fevereiro, seguido de forte destruição de vagas de trabalho entre março e junho do mesmo ano. A destruição de vagas de trabalho celetista entre março e junho foi de 56.117 vagas. Contudo, entre os meses de julho e dezembro o estado do Ceará criou 65.126 vagas que somadas com as 9.537 vagas criadas em janeiro e fevereiro, fez com que o saldo acumulado anual fosse também positivo em 18.546 vagas, revelando uma nítida recuperação das perdas sofridas no auge dos meses de combate a pandemia em 2020.

A pandemia também afetou fortemente o desempenho do comércio exterior cearense em 2020, contribuindo para a redução das exportações, bem como aumento das importações. As exportações registraram queda mesmo com o incentivo decorrente da alta do dólar ocorrida no período, refletindo a desaceleração das economias mundiais e, conseqüente, a queda na demanda internacional por produtos brasileiros. Por outro lado, as importações brasileiras ficaram mais caras, afetando todos os setores da economia que são dependentes de produtos importados.

As finanças públicas do Estado também foram prejudicadas por essa maior restrição das atividades econômicas, afetando as principais fontes de receitas do Estado, como o ICMS e o FPE. Mas as transferências federais contrabalançaram os efeitos negativos provenientes da queda do ICMS, evidenciando a importância das transferências de recursos federais para a manutenção das atividades do poder público estadual. Do lado das despesas, o Estado manteve um forte controle sobre os gastos públicos, o que permitiu que o nível de gasto fosse pouco inferior ao de 2019, apesar da demanda maior por despesas na área de saúde.

As expectativas agora se voltam mais fortemente para o ano de 2021. E as incertezas presentes são relevantes. Em linhas gerais, diante do tombo observado em 2020, a tendência é que o ano seja positivo para todos os setores da economia, mas com diferentes intensidades entre os diversos setores.

A pandemia continua presente e continuará enquanto a vacinação não for acelerada. A ocorrência de uma segunda onda de contaminação mais intensa e mais grave traz de volta a necessidade da adoção de medidas de controle sanitário, impondo restrições às atividades econômicas. A duração destas medidas é desconhecida e está associada ao desenrolar do processo de vacinação em massa, que ainda ocorre de forma muito lenta. Os efeitos

econômicos desse quadro devem se fazer presentes ao longo do primeiro semestre e a intensidade é incerta.

De todo modo, a economia cearense deverá se recuperar, mesmo que parcialmente, em um ambiente caracterizado por elevadas incertezas, principalmente no primeiro semestre. O segundo semestre, principalmente com o avanço esperado da vacinação, deverá ser menos nebuloso e o crescimento deve se dar mais fortemente.